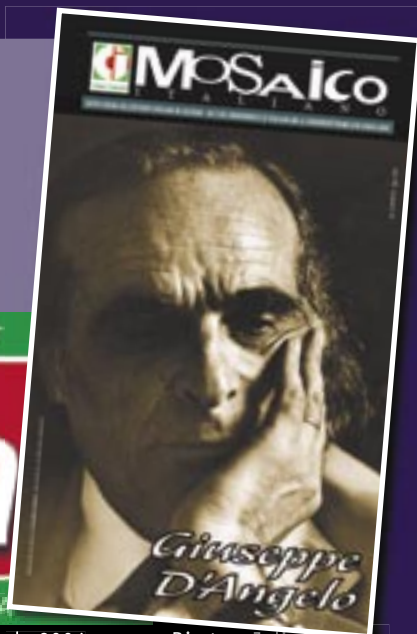




Roma se transforma em verde-amarelo em evento de cultura brasileira



www.comunitaitaliana.com.br

# Comunita Italiana

A MAIOR MÍDIA DA COMUNIDADE ITALO-BRASILEIRA

Diretor - Presidente: Pietro Domenico Petraglia

Ano 10

Nº80

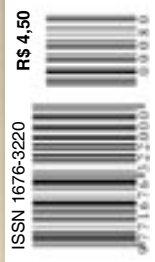
Rio de Janeiro, 25 de julho de 2004

Diretor: Julio Vanin



RS 4,50

ISSN 1676-3220



# CRISE

Governo de Berlusconi não consegue cumprir promessas de campanha. População sofre com crise econômica

CGIE: São Paulo supera Rio

**editorial**  
**Comunità Italiana**  
Entretenimento com cultura e informação

*Pietro Petraglia*

# Carta aos que representam

Alessandra Meineri, de 24 anos, envia-nos a seguinte carta:

*“Estou escrevendo de uma das cidades, ao meu ver, mais anti-estéticas e inóspitas do mundo, com 18 milhões de habitantes: São Paulo. Vim para a América do Sul para conhecer uma outra cultura e para fazer mais um estágio (numa instituição italiana) depois de minha formatura, cheia de esperanças e sonhos que rapidamente se desfizeram. Havia a convicção de que os IRE (italianos residentes no exterior), mantendo a própria identidade, tinham absorvido as qualidades do povo com que convivem quotidianamente e perdido um pouco dos defeitos de origem. Me enganei. Antes de tudo porque não convivem nada com ninguém. Em segundo lugar, porque absorveram os defeitos do povo que hospeda-os, que é acomodado, somando-os aos próprios e colocando-os em uma mistura que dá um cocktail indigesto. Desde que cheguei ao Brasil tenho saudades da Itália e dos verdadeiros italianos, mesmo que eu os tenha sempre criticados. No lugar de colaborarem com o crescimento cultural, social e econômico do Brasil, pensam somente em encher os bolsos, aumentar o desnível social, sentirem-se superiores aos brasileiros, que tratam com velado desprezo, e contribuem para a degradação deste país”.*

**C**ertamente a dona destas palavras deixa aflorar toda a sua desilusão com a “Itália fora da Itália”, como é considerada São Paulo. Não sabemos qual cenário ela esperava encontrar, “Imagine all the people...”, mas uma coisa é indiscutível, se houvesse tido acesso à história deste país, veria como os italianos foram fundamentais na formação deste povo, para o crescimento econômico e para a construção da cidadania, com influência em todos os setores, das artes ao comércio.

Porém, sua reflexão serve de alerta. Ela não só exige o conceito de uma geração como bate fundo no orgulho individualista de nossa comunidade. É notória a divisão existente entre italianos não só no Brasil, como em qualquer outro lugar. Aqui, o associacionismo sofre com baixo índice de participação. São mais de 300 representações que se dizem ítalo-brasileiras e, com raras exceções, em nada colaboram para a nossa sociedade. Muitas se aproveitam da alcunha “Itália” para ganhar reputação e, em outros casos, beneficiar aos familiares de dirigentes aproveitando oportunidades de bolsas de estudo e viagens.

Muitos italianos, principalmente os que sofreram com a trágica imigração do início do século passado, sentem-se enganados pelos seus próprios conterrâneos e seus descendentes perdem o estímulo diante de atitudes de velhacaria.

Recentemente foram eleitos os quatro representantes máximos da comunidade italiana no Brasil (ver matéria da página 21). São eles Antonio Laspro, Claudio Pieroni, Mario Araldi e Walter Antonino Petruzzello. Fazem parte do Conselho Geral dos Italianos no Exterior, eleitos pelos membros dos Comitês dos Italianos no Exterior (Comites) e por associações escolhidas pela Embaixada. Juntos, representam

25 milhões de cidadãos residentes no Brasil; participam na sede da entidade, no Ministério das Relações Exteriores, em Roma, de 2 reuniões anuais ordinárias e uma extraordinária; e deles dependem decisões importantes que vão da aprovação de verbas até referências sobre trabalhos desenvolvidos pelas entidades no país. Apesar de tamanha importância, a Imprensa – “vista da nação”, como se referia Rui Barbosa, “por ela é que a nação acompanha o que lhe passa ao perto e ao longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe ocultam e tramam, colhe o que sonham e roubam, percebe onde lhe alvejam ou nodoadam, mede o que lhe cerceiam ou destróem, vela pelo que lhe interessa e se acautela do que a ameaça” – foi impedida, ou melhor, não foi convidada pelo excelentíssimo embaixador Vincenzo Petrone a participar da realização do pleito na sede da Embaixada em Brasília.

Fala-se em fortalecimento da imprensa italiana no exterior, mas até agora isso não passou de retórica. Esse boicote, estúpido e vergonhoso, serve de exemplo e nos leva a conclusões que não deveriam condizer com condutas de um país como a Itália.

Por isso, **Comunità Italiana**, como maior mídia da comunidade no Brasil, atuando há mais de 10 anos no jornalismo para esta grande comunidade, protesta e pede a todos os dirigentes e, em particular, aos neo-eleitos membros do CGIE que tenham uma conduta de consciência cidadã, que criem condições para um trabalho sério que leve a maior participação (união) e, consequentemente, leve-os a ter maior representatividade.

Do contrário, teremos que concordar resignados com a Alessandra.

Boa Leitura!



FUNDADO EM MARÇO DE 1994

DIRETOR-PRESIDENTE / EDITOR:  
Pietro Domenico Petraglia  
(RJ23820JP)

DIRETOR:  
Julio Cezar Vanni

VICE-DIRETOR EXECUTIVO:  
Adroaldo Garani

PUBLICAÇÃO MENSAL E PRODUÇÃO:  
Editora Comunità Ltda.

TIRAGEM:  
30.000 exemplares

ESTA EDIÇÃO FOI CONCLUÍDA EM:  
22/05/2004 às 17:30h

DISTRIBUIÇÃO:  
Rio de Janeiro, Espírito Santo,  
Rio Grande do Sul, Santa Catarina,  
Bahia, Minas Gerais,  
Amazonas, São Paulo

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:  
Rua Visconde de Uruguai, 98  
Centro – Niterói – RJ – Brasil  
CEP: 24030-070  
Tel/Fax: (21) 2722-0181 /  
(21) 2620-6680

E-MAIL:  
redacao@comunitaitaliana.com.br

REDAÇÃO:  
Rubiana Peixoto e Davi Raposo

REVISÃO / TRADUÇÃO  
Cristiana Cocco

DIAGRAMAÇÃO E ARTE:  
Alberto Carvalho

COLABORADORES:  
Franco Vicenzotti – Braz Maiolino  
– Lan – Giuseppe D'Angelo (in memoriam) – Pietro Polizzo  
– Giovanni Crisafulli – Venceslao Soligo – Marco Lucchesi –  
Luca Martucci – Domenico De Masi – Nanci Bernardi Minuscoli  
– Vittorio Mediolini – Franco Urani  
– Francesco Alberoni – Rafaella de Antonellis – Giovanni Meo Zilio -  
Guido Sonino - Fernanda Maranesi

CORRESPONDENTES:  
Ana Paula Torres (Roma)  
Matteo Spini (Bergamo)  
Guilherme Aquino (Milão)

**Comunità Italiana** está aberto às contribuições e pesquisas de estudiosos brasileiros, italianos e estrangeiros. Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, sendo assim, não refletem, necessariamente, as opiniões e conceitos da Revista.

La rivista **Comunità Italiana** è aperta ai contributi e alle ricerche di studiosi ed esperti brasiliani, italiani e stranieri. Il collaboratori esprimono, nella massima libertà, personali opinioni che non riflettono necessariamente il pensiero della direzione.

ISSN 1676-3220

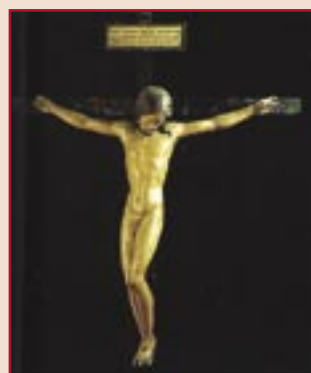
Filiato all'Associazione  
Stampa Italiana in Brasile

## COSE NOSTRE

Julio Vanni . jcvanni@aol.com

### MÁ POLITICA PREJUDICA RIO

O Rio de Janeiro, com mais de 50 associações italianas, não conseguiu eleger o seu representante junto ao CGIE (Consiglio Generale Italiani all'Estero), entidade internacional de integração e de representação dos italianos no exterior. Tudo por conta de uma política em que os interesses pessoais das lideranças envolvidas prevaleceram sobre os interesses da comunidade. Por causa dessa política tipicamente provinciana, o Rio perdeu sua vaga para o estado de São Paulo que elegeu dois representantes. Agrava a situação o fato da Embaixada Italiana ter indicado as entidades votantes, preferindo, inclusive, as de imprensa.



**ESTÁTUA DE CRISTO DE MICHELANGELO, PELA PRIMEIRA VEZ EM FIRENZE**

Estátua de Cristo exposta pela primeira vez causa ce-leuma sobre a sua origem. A pequena obra de 41 por 39 cm, esculpida em madeira e mostrando Jesus com a cabeça pendente, é atribuída a Michelangelo quando ainda era jovem. Especialistas acreditam que o trabalho, datado de 1495, é mesmo do consagrado artista do Renascimento, graças à semelhança com outras produções suas. A obra pertence a um colecionador privado e ficará exposta até setembro, no Museu Home, em Firenze.

### CASA D'ITALIA DE BARBACENA GANHA IMÓVEL

A Câmara Municipal de Barbacena, Minas Gerais, aprovou a lei que reconhece a Casa d'Italia como entidade de utilidade pública municipal. Segundo Italo Bertoletti, presidente da entidade, a instituição já conta com mais de 300 sócios, todos *oriundi*.

Prestigiando a comunidade italiana, a Prefeitura Municipal doou à Casa d'Itália o palacete Canedo, uma bela vivenda, para ser sua sede. A meta agora, segundo Bertoletti, é a restauração do imóvel e o reconhecimento de utilidade pública estadual.



**ESCULTURAS CHOCAM ESPECTADORES NA ITÁLIA**

Três esculturas de garotos enforcados, penduradas em uma árvore, numa movimentada praça de Milão, chocaram os transeuntes e provocaram indignação entre políticos locais. Os três bonecos, em tamanho natural, de garotos descalços, pendurados da árvore pelos pescoços, por cordas, com os corpos moles e inertes, olhando para o longe com expressão morta, fizeram pedestres parar para olhar e provocaram matérias de primeira página nos maiores jornais italianos.

As esculturas são o trabalho mais recente do artista italiano Maurizio Cattelan a suscitar polémica. Suas obras já incluíram uma escultura de **Adolf Hitler** ajoelhado numa sala vazia, em um museu de Munique, e uma imagem do papa João Paulo II, derubado ao chão por um meteorito.



### CÔNSUL FRANCESCO MARIANO NA JUSTIÇA PELA PERMANÊNCIA

Com término de mandato previsto pelo Ministério das Relações Exteriores para agosto, o cônsul geral do Rio de Janeiro, Francesco Mariano, hábil diplomata que conquistou simpatia e amizade na cidade maravilhosa, levou o caso para o Supremo Tribunal de Justiça italiano. Mariano alega que sua permanência deveria ser até dezembro deste ano, quando, então, se aposentaria. Caso ganhe, será a segunda vez que o representante diplomático baterá o MAE com recurso judicial. Anteriormente, ganhou causa para ocupar o atual cargo que lhe foi negado pelo próprio Ministério. Sabe-se que esta demanda muito tem prejudicado a relação do governo italiano com a antiga capital do País. Fato que se percebe pela ausência do embaixador no estado.

### A EPOPEIA DOS DE LUCA

Cresce no Brasil o número de livros sobre epopéias de famílias e comunidades de imigrantes. Tal fato evidencia o elevado propósito de quantos movidos pelo gene sentem o justo orgulho de suas origens, adstrito à vontade de registrar aos pósteros, os fastos que as tornaram notáveis. Seus autores são geralmente *oriundi* culturalmente bem sucedidos, que tendo em mãos documentos e relatos mais ou menos recentes, sentem-se estimulados em perpetuá-las.

Além dos livros, há também exemplos curiosos e marcantes de publicações familiares em que descendentes, certamente vocacionados para a comunicação, valem-se da informática para editar seus pequenos jornais de família. É o caso do *Informativo da Família De Luca*, de Criciúma, Santa Catarina, um mensal com tiragem de 1.200 exemplares, que é enviado a centenas de descendentes do patriarca Felice di Luca e de seus irmãos espalhados pelo Brasil.

Felice di Luca nasceu em Fregona, na Itália. Veio para o Brasil em 1880 com seus pais e irmãos e teve 17 filhos, que se multiplicaram deixando-lhes grande descendência. É bom ver a família reunida - é o lema da interessante publicação.



**MASERATTI IN BRASILE**

Retorna ao Brasil a Maseratti, para ser uma das principais motivadoras do automobilismo brasileiro. Com 25 carros bem equipados e motor VB com mais de 400 CV, a tradicional marca italiana instituiu, com exclusividade, o prêmio *Maseratti Trofeo* a ser disputado anualmente em seis etapas, sediadas em Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.

### ITALIA, CAMPEÃ DE FUTEBOL ENTRE IMIGRANTES DO RIO

Em partida de futebol realizada no estádio do Fluminense, em 27 de junho, o time da comunidade italiana do Rio de Janeiro tornou-se campeão da Copa do Imigrante, após vencer Cabo Verde por 1x0. Cerca de mil pessoas assistiram a vitória da “Azurra” carioca, a maioria de *oriundi* que compareceram com camisetas, bandeiras tricolores e uma animada bateria. Em 21 de julho, as premiações foram entregues na Casa d'Italia, pelo Centro de Informação das Nações Unidas, pelo Consulado Geral da Itália e pela Liga Nacional dos Imigrantes.

### FAMÍLIA CAYMMI GANHA CENTRO CULTURAL

O prefeito de Pequeri, Minas Gerais, a 150 km do Rio de Janeiro, assinou Decreto denominando de *Família Caymmi* o Centro Cultural da cidade, terra natal de Stella Tostes Caymmi, esposa do compositor. O nome Caymmi consta da relação de 636 famílias italianas que já residiram naquela pequena cidade mineira.



### “Governo Buonasera”

A cronaca política de estas últimas semanas, tra le tante cose, ci ha ricordato anche le inadempienze contrattuali del governo Berlusconi nei confronti del popolo italiano. Alla vigilia dell'assemblea di insediamento del nuovo Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (CGIE) credo che sia doveroso ricordare anche le tante, troppe, inadempienze del governo Berlusconi, e della maggioranza che lo sostiene, nei confronti degli italiani all'estero. Eccone alcuni esempi.

Nel campo della comunicazione: dal mancato ricevimento di Rai Internazionale in molte parti del mondo, alla tuttora quasi inesistente “informazione di ritorno”. Nel campo socio-previdenziale: dall'assegno sociale all'assistenza sanitaria per i cittadini italiani emigrati anziani, in stato di indigenza, residenti in Paesi privi di una sufficiente tutela sociale; dalla ratifica definitiva da parte dello Stato italiano delle convenzioni di sicurezza sociale ancora in trattazione (esempio quella con il Marocco) e revisione/aggiornamento di alcune di quelle già esistenti (per esempio con Argentina, Uruguay e Principato di Monaco), alla stipula di nuove convenzioni con Paesi di più recente migrazione. Nel campo fiscale: dalla stipula di convenzioni per evitare la doppia imposizione ai lavoratori frontalieri con la Repubblica di San Marino ed il Principato di Monaco, alla

revisione di alcune di quelle esistenti, in particolare, con il Brasile ed il Canada e senza dimenticare il mancato riconoscimento di “prima casa”, con tutte le agevolazioni fiscali che ne conseguono, per l'abitazione in Italia degli iscritti all'Anagrafe degli Italiani Residenti all'Estero (AIRE).

Nel campo della promozione e difesa della lingua e cultura italiana: dalla riforma della legge 153/1971 a quella degli Istituti Italiani di Cultura sul cui ruolo continua ad esserci una diffusa insoddisfazione. Nel campo dei servizi agli emigrati: dalla carenza, sempre più pesante, di personale in molte Rappresentanze diplomatico-consolari in Paesi di emigrazione che ne sta mettendo a repentaglio la funzionalità, al ritardo insopportabile dei finanziamenti per enti ed organizzazioni che erogano, per conto dello Stato italiano, servizi indispensabili alle collettività e che stanno rischiando, di conseguenza, il collasso. Che dire, poi, della mancata legge di riforma dello stesso CGIE e della perdurante non corrispondenza dei dati tra l'AIRE e le Anagrafi Consolari che metterà a repentaglio la correttezza del voto all'estero per le ormai prossime elezioni politiche?

Scimmiettando un appellativo, che un tempo era stato dato alle varie annunciatrici RAI, di “Signorine Buonasera”, credo che al governo Berlusconi, considerato gli annunci che propina anche agli italiani all'estero, sia proprio il caso di affibbiare, senza voler mancare assolutamente di rispetto alle varie Nicoletta Orsomando, quello di “Governo Buonasera”!

**Dino Nardi**

### DIETA DO MEDITERRÂNEO: Roteiro para uma vida saudável



A Câmara Italiana no Rio de Janeiro programou uma série de atividades para promover os produtos italianos ligados à Dieta do Mediterrâneo, que de julho a dezembro vão movimentar algumas cidades do Estado do Rio. O projeto é parte de uma campanha que as quatro câmaras italianas presentes no Brasil lançaram este ano para divulgar os benefícios que o consumo de produtos como massas, vinhos e azeite traz à saúde.

Um dos pontos altos do roteiro será o Circuito Dieta do Mediterrâneo no Rio, em agosto, quando os restaurantes Osteria dell'Angolo, Gibo, Brambini, Forneria, Satyricon, Capricciosa e Da Carmine vão servir pratos típicos do mediterrâneo, além de distribuir livretos informativos com dicas para uma vida e alimentação saudável. A iniciativa conta com o apoio da Italiana Alimentari, importadora que distribui produtos italianos para os restaurantes participantes do circuito.

Estão sendo organizados eventos técnicos com nutricionistas e eventos gastronômicos com renomados chefs que trabalham no Rio de Janeiro. As palestras serão realizadas nas Universidades Estácio de Sá e Unirio junto a alunos dos cursos de Nutrição e Gastronomia.

Na Casa de Cultura da Universidade Estácio de Sá, na Barra da Tijuca, onde este mês acontece o Festival Sabores da Itália, é prevista a distribuição de folders e sorteio de cestas nos últimos três dias do evento.

**CIRCUITO DA DIETA DO MEDITERRÂNEO:**

Osteria dell'Angolo (Centro e Ipanema); Gibo (Ipanema); Brambini (Ipanema); Forneria (Ipanema); Satyricon (Ipanema); Capricciosa (Ipanema, Barra, Jardim Botânico, Copacabana); Da Carmine (Niterói - Icaraí e Itaipu).

### Duas mil pessoas assistem posse de dom Filippo Santoro como novo bispo

Nascido em Bari, na Puglia, dom Filippo Santoro, que completou 56 anos no dia 12 de julho, tomou posse oficialmente da diocese de Petrópolis, no Rio de Janeiro, no domingo, dia 11, na presença de mais de duas mil pessoas e inúmeras autoridades eclesiásticas, civis e militares, sob chuva intensa. Dom Filippo foi recebido na entrada da cidade pelo prefeito Rubens Bomtempo, acompanhado do padre Jac e do frei Piaia e do representante da governadora Rosinha Matheus, o secretário estadual de Governo, Paulo Rattes. Na porta da Catedral, como manda o “Ritual dos Bispos”, dom Filippo foi recebido pelo bispo, dom José Carlos de Lima Vaz, que até domingo exerceu o cargo de administrador diocesano.

A solenidade de posse teve início sob a presidência do bispo metropolitano, dom Alano Maria Penna, de Niterói, que após a assinatura de posse deu a presidência da missa a dom Filippo. Com manifestação de carinho e respeito, os presentes à Catedral acompanharam todos os momentos da missa. Um dos momentos de mais emoção foi no final, quando dom Filippo Santoro, lembrando o gesto do primeiro bispo de Petrópolis, dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, entregou seu trabalho e consagrou novamente a diocese, aos cuidados de Nossa Senhora do Amor Divino, cuja imagem se encontra no seminário e tem a Igreja de Corrêas dedicada a sua proteção. Ao iniciar sua homilia, o bispo lembrou as palavras de São Paulo: “Tudo tem em Cristo a sua consistência. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, em tudo Ele tem a primazia”. Dom Filippo disse

que Cristo “é o rosto verdadeiro de todas as coisas; Ele é a consistência da vida, da minha vida. Sem Ele cairíamos no nada. Ele é a vitória sobre o nada”. O bispo lembrou que a vocação eterna se realiza no tempo por meio do encontro com o Senhor na Igreja, “por isso, quero agradecer ao Sumo Pontífice João Paulo II, o nosso João de Deus, que festejamos no domingo passado, na festa de São Pedro e São Paulo. Agradeço de coração o Santo Padre que me nomeou quarto bispo da Diocese de Petrópolis”. Em suas palavras, dom Filippo Santoro fez questão de lembrar dos seus antecessores: dom Manoel da Cunha Cintra, dom José Fernandes Veloso e dom José Carlos de Lima Vaz. Citou ainda algumas das autoridades eclesiásticas, iniciando pelo cardeal dom Eugênio de Araújo Sales, arcebispo emérito do Rio de Janeiro, ao qual chamou carinhosamente de “meu pai no episcopado”; o cardeal dom Eusébio Oscar Scheid, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro; o bispo metropolitano, dom Alano Maria Penna, arcebispo de Niterói; e o arcebispo de Belo Horizonte, dom Walmor, com quem trabalha na Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé da CNBB. Agradeceu a todos, vindos de diversas regiões do país.



Tribuna de Petrópolis / Alexandre Coutas

**Julio Vanni | jcvanni@aol.com**

**LUCCHESI I**

A comunidade *lucchesi-toscani* do Rio de Janeiro ofereceu ao presidente em exercício da *Associazione Lucchesi nel Mondo*, Alessandro Pesi, acompanhado de Sergio Scocci, da secretária Ilaria del Bianco Bertelli e de Silvio Bertelli, um festivo almoço na Casa de Espanha. Presentes cerca de 120 pessoas, dentre as quais, o caricaturista Lan, nosso editor Pietro Petraglia, o sub-secretário de Transporte do estado, Adroaldo Garani, entre outras personalidades da comunidade italiana do Rio de Janeiro. Aos visitantes foram oferecidos álbuns fotográficos da cidade maravilhosa e o livro “Italianos no Rio de Janeiro”, da Editora Comunità.

Durante dois dias foram propiciados aos visitantes passeios turísticos pela cidade e almoço na Ilha do Bernardo oferecido pelo empresário Enzo Giovannetti, presidente da Associação no Rio.

**LUCCHESI II**

Contando com sete *unidades* regionais nos estados de São Paulo (4), Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, as *Sezioni Lucchesi e Toscani nel Mondo*, do Brasil, se organizam em Federação. A iniciativa, liderada pela *Sezione* da capital paulista, já conta com a adesão de todas as *sezioni* regionais e visa promover melhor intercâmbio sócio-cultural com as congêneres sul-americanas, com as entidades italianas *all'estero* e integrar os brasileiros *oriundi* com raízes na Província de Lucca e na Região Toscana, proporcionando-lhes, além de vários benefícios sócio culturais, bolsas de estudo para os jovens e viagens prêmio à Itália para os idosos que há muitos anos não visitam o *paese* de origem.

**LUCCHESI III**

A Editora Comunità Italiana e a *Associazione Lucchesi nel Mondo* assinaram convênio que permite aos *lucchesi e toscani* residentes no estado do Rio de Janeiro terem sua sede numa das dependências da revista *Comunità Italiana* situada na rua Marques de Caxias, 31, Centro de Niterói. A partir de agosto, este será o novo endereço da *Associazione dei Lucchesi e Toscani* no Rio.

**PATRONATO ITAL UIL**

A maior rede de serviços a favor dos Italianos e descendentes no Brasil

**NOVA SEDE:**

RIO DE JANEIRO  
RUA ANDRÉ CAVALCANTI, 26 / 2º ANDAR - CEP: 20231-050 - CENTRO - RJ  
TEL: (21) 9888-3616 e/ Sra. Kátia - e-mail: italj@patronato-ital.org.br

HIGIENÓPOLIS SP  
RUA PARÁ, 66  
CEP: 01243-020 HIGIENÓPOLIS  
TELS: (11) 3214-6446-3214-4289  
FAX: (11) 3151-4213  
e-mail: italsp@patronato-ital.org.br

SÃO CAETANO DO SUL SP  
RUA FERRELA, 229  
CEP: 09520-060 SCS CENTRO  
TELS: (11) 4229-9050  
FAX: 4229-9051  
e-mail: uilabc@patronato-ital.org.br

CURITIBA- PR  
RUA XV DE NOVEMBRO, 1040  
CEP: 80060-000 CENTRO  
TELEFAX: (41) 232-0344  
e-mail: italpr@patronato-ital.org.br

PORTO ALEGRE - RS  
RUA JERÔNIMO COELHO, 85  
BLOCO A SALA 303 CEP: 90010-241  
PORTO ALEGRE RS  
TEL: (51) 3228-7699  
e-mail: italpoa@patronato-ital.org.br

CRICIÚMA SC  
RUA CORONEL PEDRO BENEDET, 46  
SALA 122 CEP: 88801-250  
CRICIÚMA - SC  
TELEFAX: (48) 437-4381  
e-mail: italcrici@patronato-ital.org.br

SALVADOR BA  
AV. SETE DE SETEMBRO, 1238  
CEP: 40060-000 SALVADOR BA  
TELEFAX: (71) 328-4388  
e-mail: italba@patronato-ital.org.br



Aposentadoria para Italianos • Pensões para Viúvas • Busca de Documentos Traduções • Encaminhamento e acompanhamento de processos junto ao consulado



**ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA**  
RIO DE JANEIRO  
(Órgão Oficial do Governo Italiano)

Venha conhecer os nossos Cursos: em colaboração com entidades italianas e ONG's

**IDIOMA (ITALIANO) . CONVERSACÃO ARTE - FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- EVENTOS CULTURAIS
- BOLSA DE ESTUDO
- INFORMAÇÕES
- BIBLIOTECA

Sede Central:  
Av. Presidente Antonio Carlos, 40/4º andar  
20020-010 - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2532-2146 - Fax: (21) 2262-9017

Filial de Copacabana  
Av. N. S. de Copacabana, 788 / 8º andar  
Tel.: (21) 2255-5543

home-page: www.iicrio.org.br e-mail: iicrio@iicrio.org.br



imagens da itália

Marco Lucchesi

# Ardente Defensor do Pluralismo

Esta me parece a definição mais adequada para o teólogo Faustino Teixeira, que se constitui num dos mais fortes intelectuais brasileiros. Com diversos livros publicados, e um vastíssimo número de artigos e ensaios, ele vem apresentando ao longo dos últimos vinte e cinco anos um pensamento original, de base crítica e aberta sobre o diálogo inter-religioso, como se pode ver nessa entrevista em que revela sua grandeza de percepção.

**LUCCHESI** - Faustino, suas raízes com a Itália são intensas e bem difusas, desde o amplo conhecimento da língua e da cultura que lhe pertencem à formação teológica na Universidade Gregoriana. Gostaria muito de ouvir a sua trajetória.

**FAUSTINO** - Venho de uma típica família mineira. Meu pai de Bom Despacho e minha mãe de Belo Horizonte. Todos os quinze filhos nasceram em Juiz de Fora, onde meu pai atuou toda a vida como médico. A religiosidade foi sempre um traço forte na família. A ligação com a fé veio do berço. A socialização primária foi decisiva para mim, gestada na biblioteca de meu saudoso pai, que ocupa ainda dois cômodos da casa materna. Grande parte de minha formação foi realizada com os Jesuítas, ainda que as maiores influências tenham vindo dos redentoristas, dominicanos e carmelitas. Juiz de Fora teve uma influente presença dos dominicanos e redentoristas, com os quais mantenho fortes relações de amizade. A comunidade das religiosas carmelitas servia de fonte para o aprofundamento da espiritualidade. Depois de um breve flerte com a história, decidi traçar o meu caminho universitário no curso de filosofia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Na ocasião, funcionava na cidade um curso de graduação em ciência da religião. Para aproveitar o tempo, fazia filosofia pela manhã e as disciplinas de ciência da religião no horário noturno. Acabei concluindo os dois cursos no final de 1977. Por incentivo de um grande amigo, João Batista Libânio, acabei tomando o rumo da teologia. Estávamos ligados por fortes laços de amizade e fazíamos parte de um grupo de universitários que nos reuníamos 4 vezes por ano no antigo seminário da Floresta de Juiz de Fora. A continuidade na formação teológica aconteceu no Rio de Janeiro, durante o curso de mestrado em teologia, iniciado em 1978. Ao lado das disciplinas do mestrado, fazia também o nívelamento na graduação de teologia, já que tinha vindo da ciência da religião. Na ocasião, o corpo docente de teologia da PUC-RJ era extremamente competente. Entre os professores estavam: João Batista Libânio, Clodovis Boff, Pedro Ribeiro de Oliveira, França Miranda, Alfonso Garcia Rúbio, Carlos Palácio, Gabriel Selong e tantos outros. Na ocasião

não era muito fácil ser bolsista. Grande parte dos alunos tinha que sustentar os estudos. Consegui ser contratado como professor no departamento de teologia da PUC-RJ e da Universidade Santa Úrsula. Lecionava as cadeiras de cultura religiosa, obrigatórias para todos os alunos da Universidade. Um traço característico da teologia da PUC-RJ era a presença dos leigos. Uma série de teólogos leigos que hoje atuam no Brasil foram formados nesta ocasião: eu, Maria Clara Lucchetti Bingemer, Ana Maria Tepedino, Tereza Cavalcanti, Paulo Fernando Carneiro de Andrade e outros. Na ocasião, a teologia da libertação estava no seu auge. Fizemos parte de uma primeira geração de teólogos formados nesta tradição teológica, sem porém perder os preciosos vínculos com a tradição teológica européia. Depois de concluir o mestrado, em 1982, sob a orientação de João Batista Libânio, parti com a família para a Itália. Consegui o importante apoio financeiro da congregação das irmãs médicas missionárias, dos jesuítas e da Universidade Santa Úrsula. Matriculei-me no doutorado da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, no ano de 1982. O tema da tese dava prolongamento à reflexão feita no mestrado sobre as comunidades eclesiais de base no Brasil. Na Gregoriana tive oportunidade de seguir alguns cursos preciosos. Não me esqueço, por exemplo, das aulas do professor Juan Alfaro, com o qual pude aprofundar de forma singular a teologia da revelação. Eu morava com a família numa cidade praiana do Tirreno: Ladispoli. Ali meus dois filhos praticamente aprenderam a falar, pois tinham vindo para a Itália muito novos. Minha mulher, Teita, conseguiu importantes contactos na área de medicina social (Istituto Superiore de Sanità), e aproveitou intensamente a estadia italiana. O doutorado foi realizado num período muito difícil para a teologia latino-americana. É bom lembrar que os processos mais difíceis enfrentados pela teologia da libertação aconteceram nos anos de 1984 e 1985 (com a investigação dos teólogos Leonardo Boff e Gustavo Gutiérrez). Acompanhei de perto toda a questão. Defendi minha tese no final de 1985, sob a competente orientação do professor Felix Pastor, que ainda hoje leciona na Gregoriana e

na PUC do Rio. O retorno ao Rio aconteceu no início de 1986. Não foi fácil retornar ao trabalho depois do longo desgaste do doutorado. O meu orientador dizia que nós alunos estávamos sempre preparados para a ida, mas nem sempre para o retorno. E o retorno foi mais difícil. Felizmente, o compromisso acadêmico não aconteceu logo em seguida. Houve tempo para um breve descanso com a família. Com a volta aos trabalhos, assumi inúmeras cadeiras nos cursos de teologia da PUC-RJ e da Universidade Santa Úrsula. Dentre as diversas disciplinas lecionadas uma em particular tornou-se para mim especial: antropologia teológica. Surgiu agora a oportunidade de traduzir na prática o aprendizado romano: a riqueza da reflexão de autores como Karl Rahner, Edward Schillebeeckx, Yves Congar etc. O contato prolongado com o tratado da graça abriu novos horizontes para a minha reflexão, que foi se deslocando para a questão fundamental das religiões e do pluralismo religioso. Ao final de meu período no Rio, já estava abordando o tema da teologia das religiões. Surgiu em 1989 a oportunidade de fazer um concurso na Universidade Federal de Juiz de Fora. Começava um novo caminho e um novo projeto. Pude então dedicar-me mais decisivamente ao tema da teologia das religiões e do diálogo inter-religioso. Com o retorno a Juiz de Fora foi nascendo a idéia da criação de um programa de pós-graduação em ciência da religião na universidade pública. Com o apoio de alguns excelentes amigos, como Pedro Ribeiro de Oliveira e Luiz Bernardo de Araújo, criamos o curso de especialização em ciência da religião (1991) e o de mestrado (1983). Tratava-se de uma iniciativa pioneira no Brasil: o primeiro e até hoje único programa de ciência da religião em universidade pública. Foram chegando em seguida novos professores, de distintas vinculações religiosas, com os quais criamos o doutorado de ciência da religião em 2001: o primeiro doutorado da UFJF. Vivi novamente com a família em Roma nos anos de 1997 e 1998, com bolsa da CAPES, para fazer o pós-doutorado. Retomei à Gregoriana, agora sob a orientação do prof. Jacques Dupuis, para desenvolver pesquisa na área da teologia cristã do pluralismo religioso, tema chave de minhas atuais reflexões.

**LUCCHESI** - Quais foram os teólogos italianos que mais o instigaram, ou com os quais você mantém algum tipo de diálogo?

**FAUSTINO** - A Gregoriana é uma universidade que congrega professores de vários países. Meus contatos mais fortes foram com teólogos de outras nacionalidades como Felix Pastor, Juan Alfaro (ambos espanhóis) e Jacques Dupuis (belga). Pude ler e apreciar na ocasião do doutorado bons teólogos italianos como Severino Dianich, Bruno Forte e Antonio Acerbi, bem como o excelente historiador da Igreja, Giuseppe Alberigo, que coordena em Bologna o excepcional Instituto de ciências religiosas, juntamente com Alberto Melloni. Os recentes contatos durante o pós-doutorado com Jacques Dupuis foram fundamentais para o desenvolvimento atual de minhas reflexões sobre o diálogo inter-religioso. Infelizmente, este grande teólogo, que viveu por mais de 30 anos na Índia, sofreu um injusto processo movido pela Congregação para a Doutrina da Fé no final de minha estadia na Itália e teve que abandonar suas aulas na Universidade. O seu livro principal, sobre a teologia cristã do pluralismo religioso saiu publicado no Brasil em 1989 (editora Paulinas), e tive alegria de fazer sua apresentação.

**LUCCHESI** - Guido Morselli escreveu um romance de todo singular, que se intitula Roma senza papa. Seria isto possível? Qual o lugar da Igreja no mundo contemporâneo?

**FAUSTINO** - No meu ponto de vista, a questão fundamental não está na presença ou ausência do papa na Igreja, mas na forma de exercício de sua função. A Igreja não encontra em si mesma a sua razão de ser. Ela está voltada para um horizonte mais amplo e que está sempre mais adiante: o horizonte sempre maior do Reino de Deus, que foi a razão de ser da vida e obra de Jesus de Nazaré. A Igreja se acha a serviço de Jesus Cristo e de seu sonho de afirmação da vida. O papa é para os católicos uma liderança importante, um ponto referencial. Mas sua autoridade deve ser exercida como um serviço de amor e de integração. O que tem, infelizmente, ocorrido muitas vezes é um excessivo alargamento da competência magisterial do papa, além da jurisdicional. Se a dinâmica dialogal instaurada na Igreja com João XXIII no Concílio Vaticano II equilibrou a perspectiva institucional antes marcada pela rigidez contra-modernista, os tempos pós-conciliares voltaram a ser matizados por uma tendência mais centralizadora: de silêncio imposto às Igrejas particulares, de resistência ao debate teológico, de deslegitimação do papel dos leigos, e em particular das mulheres e de um controle disciplinar mais rígido nos vários campos da vida eclesial. De forma novidadeira e como um sinal de esperança, João Paulo II apontou a plausibilidade de um novo caminho na sua carta encíclica *Ut unum sint*, sobre o empenho ecumênico (1995), ao sublinhar a possibilidade de "encontrar uma nova forma de exercício do primado que, sem renunciar de modo algum ao que é essencial da sua missão, se abra a uma situação nova" (UUS 95). Esta mudança seria, de fato, alvissareira para o futuro do ecumenismo.

**LUCCHESI** - Um dos artigos mais equilibrados que li sobre o aniversário do Pontificado de João Paulo II foi o seu. Você acredita haver espaço possível, hoje, entre a assim chamada teologia

clássica e a da libertação, ou vivemos outra fase, outro sentimento?

**FAUSTINO** - Sou um ardente defensor do pluralismo inter-religioso e também do pluralismo teológico. Não há como sustentar uma perspectiva teológica isolada da provocação advinda de outros espaços e setores da produção teológica. A teologia clássica continua sendo fundamental para a reflexão teológica atual. Toda reflexão teológica é marcada pelo permanente desafio hermenêutico. O trabalho teológico é movido simultaneamente por dois imperativos: de reinterpretção permanente da mensagem cristã e de interpelação do magistério eclesial em função dos sinais dos tempos. Como sublinha o teólogo dominicano belga E. Schillebeeckx, o cristianismo não se traduz unicamente por "uma mensagem que deve ser crida, mas uma experiência de fé que se torna uma mensagem". Tomando um exemplo, para a edificação da mediação hermenêutica da teologia da libertação não há como negar a importância do influxo da abordagem clássica da teologia. Assim como foi fundamental para a ampliação do horizonte da teologia da libertação o influxo singular das teologias africana e asiática, que contribuíram de forma decisiva para a inserção das temáticas do diálogo e da etnia no horizonte de abordagem teológica.

**LUCCHESI** - Quais seriam para você os aspectos mais importantes da Igreja Católica no Brasil? Os seus desafios mais claros...

**FAUSTINO** - A Igreja católica no Brasil ficou conhecida internacionalmente por seu compromisso histórico com a causa dos pobres e excluídos. Este é um de seus traços fundamentais e que permanece aceso no momento atual. A conjuntura nacional e internacional sofreu modificações, bem como a conjuntura eclesial. Os tempos são outros. Há no momento a presença de um refluxo problemático. Vejo a necessidade de uma retomada de caminho, de reforço de uma perspectiva que foi decisiva e que marcou uma identidade. Identifico hoje como desafios essenciais, a retomada e aprofundamento da opção pelos pobres, bem como a ampliação de horizontes através de uma nova sensibilidade dialogal face às outras tradições religiosas. Há que enfrentar de perto o novo desafio do pluralismo religioso que deve, a meu ver, ser visto não como um dado negativo, mas como expressão positiva do designio amoroso de Deus. Não há como assumir hoje o desafio missionário fora da sensibilidade dialogal. O ecumenismo e o diálogo interreligioso constituem hoje traços irrevogáveis.

**LUCCHESI** - O seu espectro de pesquisas, Faustino, é realmente aberto, sem fronteiras. O livro que você está escrevendo sobre Rûmî, grande místico persa e de todos os tempos e lugares, é realmente admirável, com suas densas raízes islâmicas. Além de conhecer profundamente Ibn Arabi, Avicenas, você também se acerca da mística hindu, através do Padre Henri Le Saux. Creio que a sua profunda condição de teólogo católico lhe assegure os pressupostos de uma mística inter-religiosa...

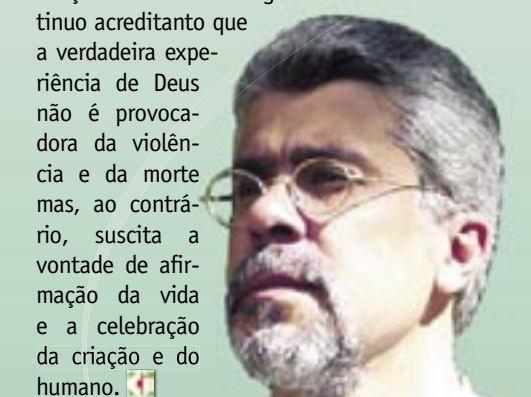
**FAUSTINO** - Não estou, no momento, escrevendo um livro sobre o grande místico sufi Rûmî. O que escrevi foi um artigo sobre ele, que está sendo agora publicado em livro que organizei sobre a questão da mis-

tica comparada. Trata-se de uma obra que reúne os artigos apresentados em seminário realizado em Juiz de Fora em setembro de 2001. O livro está para sair em abril de 2004 pela editora Paulinas, tendo como título: No limiar do mistério: mística e religião. Tenho atualmente como projeto a elaboração de uma obra sobre os peregrinos do diálogo, ou seja, sobre buscadores cristãos que viveram em radicalidade a experiência da fronteira inter-religiosa. Penso em analisar o itinerário de cristãos como Henri Le Saux, Louis Massignon, Thomas Merton, Raimundo Panikkar, Bede Griffiths e outros.

**LUCCHESI** - Recordo de um encontro que você realizou pela Universidade Federal de Juiz de Fora, no Seminário da Floresta. Isso ocorreu no dia 11 de setembro de 2001. Um encontro com participantes católicos, evangélicos, judeus, muçulmanos e monges budistas... E as torres em chama em Nova York...

**FAUSTINO** - Foi de fato uma experiência marcante. O encontro tomou um rumo singular após o episódio. Reforçou ainda mais decisivamente entre os presentes a convicção da importância do diálogo inter-religioso para a paz mundial. Como diz o teólogo Hans Kung, não pode haver paz no mundo sem paz entre as religiões. E esta paz só ocorre mediante o diálogo inter-religioso.

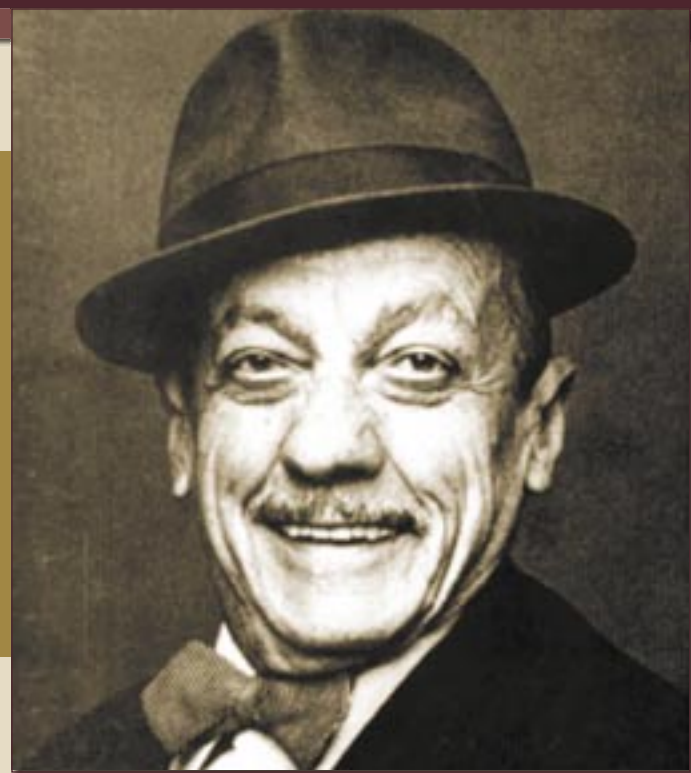
**LUCCHESI** - O seu projeto de agora... O maior sonho de teólogo e cristão...

**FAUSTINO** - Estou muito feliz com as minhas pesquisas e com o meu trabalho. Minha intenção é continuar aprofundando os três campos que movem no momento o meu coração: a mística comparada, a teologia das religiões e o diálogo inter-religioso. Não sei se posso falar no meu maior sonho, mas tenho a esperança de poder vislumbrar um horizonte de vida mais humano, solidário e dialogal. O clima dos conflitos mundiais atuais me atemoriza e atordoia, sobretudo quando vejo a presença da dinâmica religiosa em seu interior. Continuo acreditando que a verdadeira experiência de Deus não é provocada da violência e da morte mas, ao contrário, suscita a vontade de afirmação da vida e a celebração da criação e do humano. 



# Il figlio imbroglione del Rubinato

..... Augusto Bortolozzo



**N**otte calda di luna, in piena estate del 1935, sotto un imponente fico secolare, localizzato nella Fattoria *Santa Gertrudes* nella Circonscrizione di Rio Claro (170 Km da San Paolo) circa 30 coloni italiani anziani sono riuniti come al solito dopo il lavoro giornaliero nella campagna e nelle piantagioni di caffè.

Cantano, ballano e parlano del più e del meno in un linguaggio che mescola l'italiano e il portoghese, però carico del dialetto veneto.

In quella riunione si osservava la presenza dei signori Scatolin, Zanon, Perin, Buschinelli, Vecchiato, Catuzzo, i miei nonni Tomazzini e Bortolozzo, tra i signori Zaia, beraldo, Zonta, Fontana, Furlan, Gasparini, Pascon, Ometto ed altri, dove prevaleva il chiacchierio, conversazioni incrociate, vocio che a volte alzava il volume quando si parlava della vita altrui.

Mio nonno Luigi chiamato "Gigio" aveva appena guadagnato una radio dal Dott. Marciano, medico a Rio Claro, in virtù del servizio di pulizia del giardino della sua casa; questa radio era la prima e unica della colonia e intorno alla quale tutti si riunivano per ascoltare le notizie.

Il grande commento di quella sera aveva causato ampia agitazione nella comunità italiana, precisamente veneta, perché tutti lì erano veneti; era il fatto di uno dei figli della coppia Fernando Rubinato e sig.ra Ema, arrivati dal veneto insieme a tutti gli altri, che aveva cambiato il suo nome da João Rubinato a Adoniran Barbosa.

In quell'occasione João Rubinato, figlio di Fernando, lavorava nella Radio *Record*, però siccome era anche compositore di musica brasiliana il suo cognome italiano non andava d'accordo con la samba.

Quando la sera nella colonia sentivano il programma del Rubinato, erano immancabili alcuni commenti: "È il figlio del Rubinato"; "Tutta la famiglia ha questa voce rauca"; "Questa astuzia è mal di famiglia sin da Peseggia" (distretto di Scorzè, Provincia di Venezia); "Ma guardate bene, cambiare nome per riuscire nella vita"; "È un grande imbroglione questo figlio del Fernando".

Mio nonno "Gigio" raccontava che quando sono arrivati in Brasile, insieme alla famiglia Rubinato, venuti dal Veneto, si sono sistemati nell'Alloggio

dell'Immigrante, localizzato nel quartiere *Brás* a San Paolo, in attesa degli agenti delle Fattorie di caffè che sarebbero venuti dalle Regioni di Rio Claro, Araraquara, Piracicaba e Limeira per portarli al lavoro nelle fattorie.

Rio Claro è stato il destino dei Bortolozzo, specialmente nella Fattoria *Santa Gertrudes* di proprietà della Sig.ra margarida de Paula Souza, però il Fernando Rubinato e la sua "truppa" sono rimasti in attesa di un'opportunità, come diceva lui, "meno pesante".

Più tardi si è saputo che loro sono andati a Valinhos dove, allora, sono nati i figli, pure il João e dopo sono andati a Jundiá dove il vecchio Rubinato ha cominciato a lavorare nella "*Companhia Santos a Jundiá*" di Ferrovie.

Nonostante distanti, le famiglie di italiani della Fattoria *Santa Gertrudes* si corrispondevano con la famiglia Rubinato, per questo c'era l'intimità nel parlare dell'argomento "Adoniran Barbosa".

Il tempo passava e João Rubinato diventava molto conosciuto grazie alle sue canzoni, partecipava ai programmi di Radio molto famosi all'epoca, ma per la tristezza degli italiani si presentava come Adoniran Barbosa.

João Rubinato veramente è diventato uno dei grandi cantautori brasiliani della samba, con parole le cui pronunce avevano forte accento italiano: "noi fumo non incontriamo ninguém".

Molti italiani della colonia della Fattoria *Santa Gertrudes* sono morti prima di presenziare l'apogeo della carriera del grande Adoniran Barbosa nelle decadi di 60, 70, 80 e non hanno nemmeno avuto il privilegio di osservare gli omaggi fatti a lui in occasione dell'anniversario di 450 anni della città di San Paolo.

Siamo sicuri che quelli coloni che all'epoca condannavano il cambiamento del nome del João Rubinato, oggi sarebbero fieri dei pregi e dei saluti al paulista e brasiliano Adoniran Barbosa, ma ci sarebbero ancora dei commenti: "Ma lui è italiano, figlio di veneti, lui è Rubinato".

• Venuti da Cavarsere (VE) si sono stabiliti a Peseggia prima di immigrare in Brasile

**Filho de pais vênets, talento artístico genial, compositor, cantor e sambista, fez rádio, cinema e televisão, mesclou a fonética veneta e italiana com linguagem popular paulistana nas letras de seus sambas. Nos 450 anos da fundação da cidade de São Paulo foi muito homenageado como um dos maiores representantes da legítima música popular brasileira: o samba.**



Christian Leotta

## Musica e fotografia italiana incantano il Brasile

*Giovedì 5 Agosto ultima esibizione del pianista Christian Leotta a Rio de Janeiro. Fino al 30 agosto presso il Centro Cultural da Justicia Federal si potrà ammirare la mostra sui Fratelli Alinari*

**G**iovedì 5 agosto ultima esibizione del pianista Christian Leotta a Rio de Janeiro. Il concerto che si svolge presso la Sala Italia dell'Istituto Italiano di Cultura di Rio rientra in una serie di otto serate tutte dedicate all'artista catanese che si esibisce "Le 32 sonate di Beethoven". La rassegna musicale è organizzata dall'Istituto Italiano di Cultura di Rio de Janeiro in collaborazione con diversi enti locali tra i quali l'Università Federale dello Stato di Rio de Janeiro "Unirio".

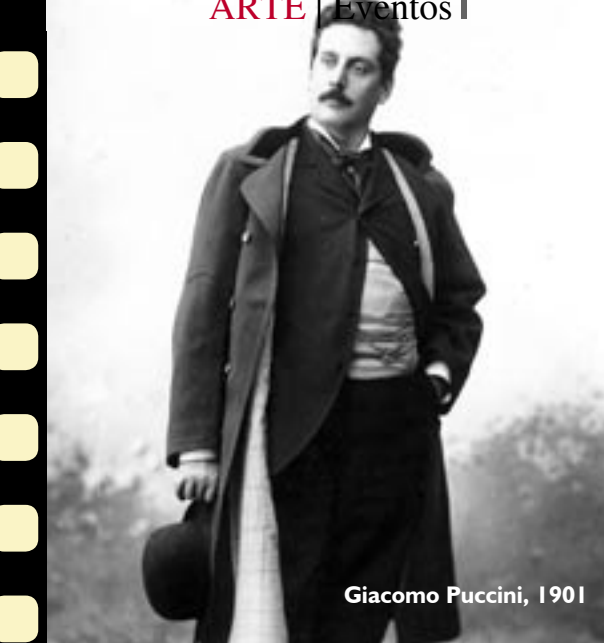
"Leotta è un giovane pianista di grande talento - dice il direttore dell'Istituto, Franco Vicenzotti - Lo scorso aprile è stato premiato dal Presidente della Repubblica italiana, Carlo Azeglio Ciampi, per l'esecuzione dell'integrale delle 32 sonate per pianoforte di Beethoven in otto concerti. Lo scorso mese si è già esibito a Città del Messico". Il quarto concerto si è svolto il 21 luglio nell'ambito del Festival de Musica de Juiz de Fora. Il 24 luglio l'esibizione di Leotta ha aperto il "Festival del caffè d'inverno 2004", il 27 si svolgerà presso l'Istituto Italiano di Cultura mentre il 30 luglio presso il Teatro Carlos Gomes di Vitoria-Espirito Santo. L'ultimo appuntamento del 5 agosto tornerà nuovamente presso l'Istituto Italiano.

Fino al 30 agosto nei locali del prestigioso edificio del Centro Cultural da Justicia Federal si potrà invece ammirare la mostra "I Fotografi Fratelli Alinari. 1852-

2002:150 anni di storia". L'esposizione, inaugurata il 6 luglio, sta riscuotendo molto successo. "All'inaugurazione era presente un pubblico numeroso - commemora Vicenzotti -, vi erano personalità di prestigio tra cui critici e fotografi. In Brasile vi è un particolare interesse verso la fotografia. Questo deriva anche dal fatto che l'imperatore Pedro II è stato uno dei primi fotografi nonché grande collezionatore di fotografie. L'esposizione di Rio de Janeiro si è arricchita di una sala in cui sono visibili alcuni originali dei Fratelli Alinari conservati nella Biblioteca Nazionale di Rio de Janeiro e che appartengono alla collezione della principessa Maria Teresa di Borbone di Napoli, moglie di Pedro II".

Ma il pubblico brasiliano nutre un interesse nei confronti di un maggiore panorama artistico italiano. "Da marzo a giugno abbiamo realizzato in collaborazione con il Centro Cultural Banco do Brasil un'esposizione su Nicolau Facchinetti, pittore italiano che alla fine degli anni '40 del 1800 si è trasferito in Brasile. La mostra ha richiamato circa 70 mila visitatori", dichiara Vicenzotti.

"Gran parte degli utenti del panorama artistico è costituito da pubblico brasiliano, intellettuale, universitario e istituzionale. Naturalmente un notevole interesse contraddistingue anche gli italo-brasiliani che ritrovano in questi appuntamenti culturali le proprie origini, la propria storia".



Giacomo Puccini, 1901



Perugia. Fábrica Perugina. Datilógrafas, 1928



A família Alinari. Romualdo, Scolastica, Giuseppe, Antonietta e Leopoldo, 1860



Florença. Escadas da torre de Palazzo Vecchio e panorama da Catedral



Giampiero Castellotti, Gabriele Di Nucci e Toquinho durante l'incontro promosso da "Forche Caudine", associazione dei romani d'origine molisana

## Toquinho: "Ho curiosità di conoscere i luoghi d'origine della mia famiglia"

Il popolare cantautore brasiliano, originario di Toro (Campobasso), ha incontrato i rappresentanti della comunità molisana di Roma

ROMA – Toquinho, uno dei più noti cantautori brasiliani, ricorda le proprie origini molisane nel corso di un incontro promosso a Roma dall'associazione "Forche Caudine", il circolo dei molisani della Capitale.

"In occasione della presenza in Italia dell'artista brasiliano per il concerto organizzato dal Comune di Roma a piazza di Siena, abbiamo voluto promuovere questo incontro focalizzato sulle origini molisane di Toquinho, uno dei più straordinari intellettuali latinoamericani, tra l'altro fortemente impegnato in iniziative a forte valenza sociale – spiega Giampiero Castellotti, presidente dell'associazione.

Per Toquinho, che proprio ieri ha compiuto 58 anni, s'è trattato di un originale regalo di compleanno. Gabriele Di Nucci, segretario generale di "Forche Caudine", ha invitato ufficialmente il cantautore a visitare il territorio molisano da cui il nonno partì all'inizio del secolo scorso per il Brasile, facendogli anche dono di alcuni libri sulla regione d'origine e offrendogli l'assicurazione di un aiuto per le ricerche genealogiche della sua famiglia, utili anche per ottenere il passaporto italiano. L'iniziativa, tra l'altro, cade a dieci anni esatti da un altro incontro organizzato al teatro Olimpico di Roma da "Forche Caudine" con il cantautore, intervistato sul Molise da Paola De Sanctis.

Toquinho, all'anagrafe Antonio Pecci, aveva tutti e quattro i nonni italiani. Il nonno Giovanni Pecci partì da Toro (Campobasso) a fine ottocento e si stabilì a San Paolo. Qui sposò la nonna, proveniente dalla Calabria. I genitori del cantautore, entrambi lucidissimi e dinamici, hanno 90 anni e vivono in Brasile. Oltre a loro, tiene viva la memoria della famiglia il fratello João Carlos, pittore di fama internazionale, molto fiero delle origini italiane, nonché curatore dei rapporti telematici che il cantautore tiene con il suo pubblico.

È molto stretto anche il legame tra Toquinho ed il nostro paese. Tuttavia il Molise rimane per lui un oggetto misterioso, non avendo mai avuto contatti ufficiali se non con l'associazione "Forche Caudine". L'artista brasiliano ha vissuto in Italia per 7 mesi nel 1969, per cui parla perfettamente l'italiano, ma non ha mai avuto modo di approfondire la conoscenza della regione d'origine, di cui – ammette – "sente parlare poco". Ricorda: "Fu un periodo di apprendimento in tutti i sensi, un inizio di carriera costellato da difficoltà finanziarie. Problemi che furono superati grazie a buonumore, ottimismo e ad un pizzico di fortuna. Esperienza che ha radicato in me l'idea dell'Italia come seconda patria".

Ha tenuto inoltre numerose tournée nel nostro paese, è amico di molti cantanti italiani (su tutti Ornella Vanoni ma anche il molisano Fred Bongusto), ha cantato canzoni in italiano (la più celebre è "Acquarello" del 1982, che gli è valsa il disco d'oro, primo e unico brasiliano ad ottenere questo prezioso riconoscimento all'estero). Dell'Italia conserva soprattutto le abitudini alimentari (il piatto di pastasciutta è immancabile nella sua dieta).

La collaborazione artistica più importante è stata con il poeta connazionale Vinicius de Moraes negli anni settanta, insieme al quale ha scritto oltre 120 canzoni, realizzato 25 Lp e tenuto più di mille concerti in tutto il mondo. Nella sua carriera ha realizzato oltre 50 album ed è famoso in tutto il mondo: oltre che in Brasile, è un divo soprattutto in Argentina, Cile, Messico, Porto Rico, Usa, Spagna, Portogallo, Italia, Germania e Giappone. Da sottolineare il suo impegno in iniziative di solidarietà, in primo luogo a favore dei bambini dei paesi più poveri.

L'augurio è che le istituzioni molisane sappiano ora valorizzare questo legame, onorando uno degli oriundi più importanti sulla scena internazionale.

## Dieta Selvagem seduz os italianos

Refeições em horários estabelecidos e toda a família reunida para saborear os mais variados pratos, típicos da cozinha mediterrânea, que ligados à tradição, difundem no mundo a imagem de uma Itália onde se come bem e em abundância. Parece que tudo isso está com os dias contados e se tornando parte da história. A Itália do século XXI apresenta mudanças nos mais diferentes campos, inclusive no que diz respeito à alimentação.

Uma pesquisa realizada pela revista *Dimagrire* revela as mudanças no comportamento dos italianos. O estudo foi desenvolvido com a participação de 100 especialistas dos setores de nutrição, psicologia e alimentação.

A chamada *dieta selvaggia* consiste no abandono de horários fixos e de refeições intermitentes, e é praticada por 6 em cada 10 italianos. Nada de mesa, pois come-se em pé, sentado no sofá, em frente ao computador, caminhando ou no carro. Os campeões nesse tipo de hábito alimentar são os solteiros (31%) e as donas de casa (23%), seguidos pelos estudantes (18%), profissionais liberais e executivos (14%), funcionários públicos e privados (10%) e outros (4%).

Mas quais seriam os motivos para essa revolução no estilo alimentar dos italianos? De acordo com os resultados da pesquisa, 67% afirmam que são as mudanças sociais, 52% os ritmos frenéticos do trabalho, 46% maior consciência das próprias necessidades, 35% maior liberdade nas relações inter-pessoais, 23% relações familiares informais, 16% perda da importância "sacra" da refeição em família, 11% outros motivos.

Os especialistas vêem a liberdade de horário como uma das vantagens e acrescentam que um estilo alimentar menos convencional produz efeitos positivos também no nosso físico. As refeições tradicionais eram adequadas para quando o trabalho e a atividade física permitiam que se utilizasse todas as calorias ingeridas. Com a mudança de estilo de vida, os exercícios físicos cotidianos se reduziram bastante. Portanto, os pesquisadores afirmam que comer somente quando se está com fome auxilia a digestão e evita a sonolência. Porém, os mesmos alertam para os riscos da "dieta selvagem". O indivíduo acaba comendo muito mais se não controla a quantidade de porções. Ou pode ocorrer o contrário. Devido à preocupações com seus compromissos, a pessoa pode adiar a pausa e pular a refeição. Além disso, geralmente quem segue esse tipo de alimentação é grande consumidor de pratos prontos, pré-confeccionados e congelados, que tomam o lugar dos alimentos genuínos e naturais. De fato, 32% dos seguidores da dieta nem sempre ingerem alimentos saudáveis, 26% repetem continuamente o mesmo prato, principalmente sanduíches, lanches rápidos; 15% pulam a refeição, 12% tendem a não seguir o próprio ritmo, 9% comem muito rapidamente.

Que o estilo de vida mudou nas últimas décadas não é um dado que se observa somente na Itália, mas será que não seria melhor continuar com um bom prato de *spaghetti al sugo* e todas as maravilhas da cozinha mediterrânea, ao invés de uma overdose de lanches?

## L'amore per il Brasile marca debutto letterario di Piercarlo Sanna

Il lancio del libro "Rapsódia Brasil", debutto letterario del dirigente Piercarlo Sanna, è stato festeggiato da circa cento membri della comunità italo-brasiliana nell'ultimo 24 luglio, nell'auditorio del Istituto Italiano di Cultura a Rio de Janeiro. La piacevole serata è stata palco della fraternizzazione di persone che mettono in valore l'integrazione culturale tra i due paesi – argomento centrale dell'opera letteraria pubblicata dall'IIC di San Paolo.

Si sono seduti al tavolo, oltre all'autore, il console generale di Rio, Francesco Mariano, il direttore dell'IIC-Rio, Franco Vicenzotti, il professore Andrea Urani e il giornalista Umberto Quadros.

A 60 anni, sposato e padre di tre figli, Piercarlo Sanna è nato a Civitavecchia, in provincia di Roma. Laureato in economia politica e specializzato in commercio estero, marketing e master management, lavora per l'Agip (azienda petrolifera) dal 1969. Ha occupato l'incarico di CEO dell'Agip-Spagna e dell'Agip-Brasile. Ma è stato su suolo tropicale, più specificatamente a Paraty (città dell'entroterra di Rio de Janeiro), dove lui ha intrapreso l'atto di svelare i segreti della nazione brasiliana, guardati sotto l'ottica di uno straniero appassionato del paese.

Emozionato dai referimenti fatti al suo lavoro, lanciato anche in lingua italiana all'ambasciata brasiliana a Roma, Piercarlo Sanna è stato intervistato da Comunità Italiana. Lui ha definito "Rapsódia Brasil" come un'esperienza e ha parlato anche delle diversità culturali fra i due paesi, rivelando la sua passione per la letteratura e il suo desiderio di approfondirsi su temi legati alla società brasiliana.



**Comunità** – Da quanti anni vive in Brasile? **Piercarlo Sanna** – Dal 1998, quando ho assunto l'incarico di CEO del Agip.

**CI** – Da dove le è venuta la voglia di scrivere un libro?

**Sanna** – Come dirigente, non ho la libertà d'averne un dialogo aperto con tutte le persone. Per questo motivo, ho deciso da scrivere quello che pensavo, nell'intento di migliorare la mia relazione con gli altri. Scrivere, per me, è la massima libertà che qualcuno può provare.

**CI** – Due personaggi principali conducono la storia. Giocondo, un dirigente italiano del settore del petrolio e Aparecida, la sua compagna. Come potrebbe definirli?

**Sanna** – Siccome non avevo esperienza letteraria, ho avuto bisogno di creare un dialogo fra due persone per facilitare la mia narrativa. Giocondo rappresenta un po' il pensiero dell'autore. Aparecida, invece, la sua compagna, donna dalla grande umanità, sensibilità e coraggio, rappresenta la difficile realtà brasiliana. Lei apre molte porte al marito. Questo tentativo di scrittura è anche una maniera d'aprire un dialogo con i miei figli, invitandoli a approfondire questi temi.

**CI** – "Rapsódia" esalta la bellezza e la grandiosità della natura nazionale. Come è vivere a San Paolo, la più grande metropoli in Brasile?

**Sanna** – Non è facile vivere a San Paolo, ma la città è poliedrica e, per questo, ha una

cultura e una società molto ricche. Inoltre si può testimoniare la grandiosità della bellezza naturale in luoghi come il "Parque do Ibirapuera".

**CI** – Come vede la divulgazione dell'immagine del Brasile all'estero?

**Sanna** – Credo che dovremmo parlare di più del Brasile all'estero perché la conoscenza si trova alla base del dialogo fra le nazioni. Io, per esempio, ho deciso da lanciare il mio libro anche nell'ambasciata brasiliana a Roma, dunque l'ho scritto prima in italiano. L'opera è stata tradotta nella lingua portoghese dalla talentosa scrittrice Márcia Theófilo che mi ha aiutato molto facendo commenti importanti.

**CI** – Come sono andate le relazioni tra la comunità brasiliana e italiana?

**Sanna** – Non ci sono barriere fra le due. Noi ci sentiamo a casa in Brasile, ma solo questo non è sufficiente. C'è bisogno di scambiarsi esperienze. Il Brasile ha diverse qualità. È un paese giovane, pieno d'energia e con grande capacità creativa. L'Italia ha come marchio la tradizione. Insieme possiamo crescere.

**CI** – Lei desidera continuare la carriera letteraria?

**Sanna** – Sì. Mi piacerebbe scrivere sul Brasile un'altra volta, per far vedere che questo paese è il microcosmo della storia dell'umanità. **(Rubiana Peixoto)**

## Dalla Toscana 650 cisterne d'acqua per i contadini brasiliani

**SAN ROSSORE** - È una regione grande come la Toscana, solo che si trova dall'altra parte del mondo, nel nord-est del Brasile, negli stati di Bahia e Pihui. È qui che verranno installate nei prossimi mesi oltre 650 cisterne per la captazione dell'acqua piovana che permetteranno a altrettante famiglie di dissetarsi e di sviluppare piccoli progetti agricoli. Diviene quindi pienamente operativo il progetto – lanciato proprio un anno fa a San Rossore dal presidente della Regione Toscana Claudio Martini – a cui hanno aderito tutte e dieci le province toscane e ben 119 comuni. Ieri a San Rossore si è fatto il punto sull'iniziativa in un incontro cui hanno partecipato, oltre a rappresentanti della Regione e di Province e comuni coinvolti, Claudio Bernabucci della Fao e Arminio de Deus Braga, presidente del sindacato lavoratori rurali di Campo alegre de Lourdes, nello stato di Bahia. Nel corso dell'incontro è stato anche presentato un video che documenta la situazione delle aree in cui verranno impiantate le cisterne: in Brasile oltre 46 milioni di persone vivono con meno di un dollaro al giorno, e in molti casi la sete è un nemico temibile più della fame, nonostante il Paese disponga del 12 per cento di risorse idriche del mondo. Nell'area del nord-est le piogge si concentrano in periodi molto ristretti, la siccità può durare per 8-9 mesi all'anno: se non si hanno i mezzi per immagazzinare l'acqua piovana, sopravvivere diventa molto difficile. Per questo, nell'ambito del progetto Fame zero, promosso dal governo brasiliano, un ruolo centrale ha la promozione dell'acquisto di cisterne di captazione, con le quali stoccare l'acqua per utilizzarla nel corso di tutto l'anno. La mobilitazione delle istituzioni toscane ha permesso di dare una risposta concreta in questa direzione: con i 200mila euro raccolti da Regione e enti locali non solo si potranno realizzare le 650 cisterne (le prime verranno installate a ottobre), ma sarà anche possibile attivare un percorso di formazione agricola e sicurezza alimentare per i contadini coinvolti. Sarà la Fao (che investirà sul progetto della Toscana 300mila dollari) a integrare l'acquisto delle cisterne insegnando agli agricoltori cui saranno destinate a utilizzarle e gestirle; inoltre, sempre da parte della Fao, verranno sviluppate iniziative di formazione per stimolare i contadini brasiliani a diversificare e integrare le proprie colture e anche ad sviluppare allevamenti, in modo che dal lavoro nei campi possano trarre il necessario per una sopravvivenza dignitosa. E la solidarietà della Toscana si allarga ancora; proprio ieri altri soggetti, oltre a quelli istituzionali, hanno annunciato un sostegno concreto al progetto: l'associazione "Arte continua", che ha promosso una raccolta di fondi, ha direttamente consegnato 50mila euro al presidente del sindacato lavoratori rurali di Campo Alegre de Lourdes; altri 15mila euro saranno destinati all'iniziativa dalla nazionale italiana cantanti grazie ai proventi della partita del cuore di Firenze. Dalla Coop, infine, è partita una raccolta di fondi per acquistare altre cisterne. Queste e altre iniziative potrebbero condurre a realizzare un obiettivo di gran lunga più ambizioso delle 400 cisterne ipotizzate un anno fa: quello di toccare, nel giro di pochi mesi, quota mille. **(Aise)**

Passati sei mesi dalla scomparsa del patriarca Luigi Papaiz, le famiglie Papaiz, Papaiz de Mello Franco e Papaiz Refinetti ringraziano le numerose manifestazioni di condoglio.

Desiderano sottolineare altresì la affettuosa partecipazione della stampa italiana e brasiliana:

- **Diário do Comércio** – São Paulo
- **Jornal do Brasil** – Rio de Janeiro
- **Jornal Folha de São Paulo** – São Paulo
- **Il Gazzettino** – Pordenone
- **Il Popolo** – Pordenone
- **La Settimana del Fanfulla** – São Paulo
- **L'Italia del Popolo** – São Paulo
- **Revista ANAMACO** – São Paulo
- **Informativo AFEAL** – São Paulo
- **Boletim Informativo Padreiro** – São Caetano do Sul
- **L'Abbazia** – Sesto Al Reghena
- **Friuli Nel Mondo** – Pordenone
- **Contramarco & Companhia** – São Paulo
- **Messaggero di Sant'Antonio**
- **Boletim Informativo Il Girasole** – São Paulo
- **Libreto de Homenagem da Weidling** – Santa Cruz de la Sierra
- **Revista Oriundo** – São Paulo
- **Revista Affari** – São Paulo
- **Revista Finestra** – São Paulo
- **Revista ACOMAC** – Belo Horizonte
- **Jornal de Diadema** – Diadema

Le famiglie emozionante ringraziano tutti coloro che hanno voluto ricordarlo durante le cerimonie realizzate da:

**Prefeitura Municipal de Diadema**  
Prefeito: José de Fillipi Jr.

**Câmara Municipal de Diadema**  
Presidente: Vereador Marquinhos  
Vereador: Manoel Edoardo Marinho

**Câmara Municipal de São Paulo**  
Vereador: Eliseu Gabriel di Pieri

**Patronato Assistencial Imigrantes Italianos**  
Presidente: Sr. Luigi Bauducco  
Vice-Presidente: Sra. Manuelita Scarano  
Vice-Presidente: Sr. Sergio Comolatti

**Scuola Italiana Eugenio Montale**  
Diretor Presidente: Dr. Angelo Vecchi

**Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo**  
Diretor: Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri  
Prof. Dr. György Miklos Böhm  
Prof. Dr. Sérgio Toledo

**Sociedade Médica Ítalo-Brasileira**  
Vice-Governador do Estado de São Paulo: Prof. Dr. Cláudio Lembo  
Dr. Francisco Domenici Neto

Bispo de Campo Limpo: Dom Emilio Pignoli

**Paróquia Nossa Senhora da Paz**  
Padre Giuseppe Bortolato  
Padre Giorgio Cunial

Volendo continuare tutte le attività di beneficenza assistenziale, culturali, sportive e religiose del Signore Luigi Papaiz annunciano la creazione della Fondazione Angela e Luigi Papaiz.



Os ministros Raul de Taunay e Gilberto Gil

# Roma é Brasil

A cidade adota a cultura brasileira através da música

“Roma é Brasil. A Itália é Brasil”, declarou o ministro da cultura Gilberto Gil, durante coletiva de imprensa, realizada na Embaixada do Brasil em Roma, na manhã do último dia 5 de julho. E à noite, na maravilhosa atmosfera de *Piazza di Siena*, na *Villa Borghese*, participa de um grande show, em companhia de outros importantes nomes da música popular brasileira.

O show, de iniciativa da prefeitura de Roma, recebeu o nome “Siamo tutti brasiliani”, para ilustrar a adoção do Brasil pela Cidade Eterna. O prefeito Walter Veltroni vem dando espaço a esse tipo de evento cultural durante o verão. No ano passado, cem mil pessoas assistiram ao show de Caetano Veloso na *Piazza del Popolo*. Naquela ocasião, Veltroni exprimiu seu desejo de preparar algo parecido para 2004. “São eventos que trazem a presença da música brasileira de uma forma focada, mais cuidada no sentido da receptividade. Veltroni foi ministro da Cultura da Itália. É um homem de grande sensibilidade, muito ligado à parte artística e às relações especiais que a Itália mantém com países como o Brasil”, afirma Gil. Cerca de duzentas mil pessoas acompanharam as exposições de Gal Costa, Gilberto Gil, Toquinho, Jorge Ben, da bateria da Escola de Samba Mangueira e de Fiorella Mannoia, uma das cantoras italianas mais brasileiras. “Em várias ocasiões Roma tem trazido pequenos ou médios grupos de artistas brasileiros. Esse relacionamento é muito estreito e bem cuidado o tempo todo”, diz o ministro.

Na Embaixada, durante o que Gilberto Gil chamou de bate-papo, houve espaço para diferentes assuntos. Falou de seu trabalho como ministro: “tenho feito um trabalho que é muito dedicado, na medida das minhas possibilidades. Procuro trabalhar com um ouvido bastante atento às necessidades clássicas. Tento envolver o máximo possível o governo e também a sociedade brasileira, procurando discutir mais profundamente a questão cultural.” Acrescentou ainda que o Ministério da Cultura enfrenta a escassez de financiamento por parte do Estado brasileiro. “Temos um programa para atuar na área da cultura e faltam recursos. O Estado não tem recursos suficientes para isso. É preciso, portanto, buscar auxílio financeiro através de vários mecanismos na área privada. Incentivos fiscais, in-

centivos à produção cultural. Enfim, fazer parcerias. É preciso enquadrar o interesse privado nas políticas públicas, além de aumentar também, dentro do próprio orçamento governamental, a parcela para a cultura. Ou seja, fazer o governo entender que a cultura é importante tanto quanto outras áreas que classicamente têm sido privilegiadas.” Uma das soluções que segundo o ministro poderá entrar em vigor a partir do final do ano é a loteria da cultura, seguindo exemplos de países como a Itália, que conseguem financiar a preservação do patrimônio histórico com essa fonte de renda.

Quanto à difusão da cultura brasileira no mundo, salientou a necessidade de potencializar novamente as estruturas já existentes, como é o caso dos centros culturais do Itamaraty. “É preciso injetar recursos nesses centros e articulá-los

**“O Brasil tem um grande potencial para se tornar uma potência, com tendência a potência muito mais cultural do que política ou econômica.”**

melhor além de criar uma instituição matriz como, por exemplo, um grande instituto Machado de Assis, seguindo o modelo do Instituto Goethe, do Instituto Camões e de outros que existem no mundo”, explica o ministro. Também cita o turismo, as feiras comerciais e eventos oferecidos por estruturas locais, como esse da prefeitura de Roma, como meios úteis para a internacionalização da cultura brasileira. E termina afirmando: “o governo brasileiro quer ter políticas públicas para a difusão da sua cultura no exterior”.

Quando questionado sobre a importância cultural do Brasil diante dos demais países, disse que “é um país muito vasto, com uma diver-

sidade muito grande, formado por grupo étnicos provenientes de várias partes do mundo. Apresenta grande diversidade cultural, estabelecendo uma dinâmica intensa com vários tipos de processos culturais em andamento em várias partes do mundo. O Brasil tem uma relação muito intensa com a América do Sul, mas também com a América do Norte, América Central, Europa, Ásia e África. É um país cada vez mais ciente dessa sua centralidade do ponto de vista das culturas do mundo. É consciente da sua índole republicana, democrática, pluralista e pacifista, que o distingue talvez pela grandeza do seu território, e as potencialidades da sua economia e do seu meio ambiente que o capacitam em se tornar um país grande, forte, e desenhar-se como uma potência. Para isso, o Brasil se diferencia. Se vier a ser uma potência, provavelmente terá aspectos distintivos muito claros em relação aos grandes poderes clássicos do mundo. O Brasil tem um grande potencial para se tornar uma potência, com tendência a potência muito mais cultural do que política ou econômica”.

Ao responder sobre a desilusão que o governo Lula está provocando não somente no Brasil, mas no exterior, defendeu duramente seu presidente: “diria que está faltando realismo à sociedade, especialmente fora do Brasil, onde as expectativas no governo Lula foram postas de forma demasiada. No próprio país, o que tem se dado com o governo Lula, é o que se dá com todos os governos que se instalam. Iniciam cercados de uma expectativa em geral muito positiva. Pensa-se que tudo será diferente do que era antes e não é assim. É tudo igual como era antes! Claro que o presidente Lula e o seu grupo mais próximo têm intenção de fazer um pouco mais e de forma mais rápida, mas nem sempre a realidade permite. O presidente tem tido que optar e, evidentemente, parece que manter a estabilidade do país internacionalmente seja a opção preferencial. A ênfase é sanear as contas internacionais e manter um ambiente propício para investimentos, além de estabelecer iniciativas mais sólidas entre o Estado e o setor privado. Para países em desenvolvimento como o Brasil, o grande desafio é fazer com que os recursos que estão cada vez mais no poder do mercado financeiro sejam utilizados em função de políticas públicas”, conclui.

# Derrota nas Eleições abre Crise no Governo



..... Guilherme Aquino (de Milão)  
Ana Paula Torres (de Roma)

## MANOBRAS POR DECRETO CORTES DE 5,5 BILHÕES DE EUROS DOS QUAIS:

**1- Cortes aos ministérios** - 2,6 bilhões de euros, distribuídos da seguinte forma:

Aquisição de bens e serviços - 1,4 bilhões de euros  
Leis plurianuais de despesas e serviços - 500 milhões de euros.  
Investimentos - 400 milhões de euros.  
Transferências a várias Entidades e Organizações - 300 milhões de euros.

**2- Cortes aos Fundos Especiais do Correios, Ferrovia e Serviços de Consultoria** - 350 milhões de euros.

**3- Cortes às Empresas e Sul** - 1,25 bilhões de dólares, distribuídos da seguinte forma:

Lei 488 (lei que financia investimentos no sul do país) - 750 milhões de euros.  
Bônus de Ocupação - 150 milhões de euros  
Fundos de Políticas Regionais - 100 milhões de euros  
Outros subsídios: Programações Negociadas - 250 milhões de euros.

**4- Cortes Totais de Despesas:** - 4,2 bilhões de euros.

**5- Aumento de Impostos:** - 1,3 bilhões de euros, assim cobrados:

Seguros - 700 milhões de euros.  
Bancos (Irap) - 370 milhões de euros.  
Fundações Bancárias e Entidades - 230 milhões de euros.  
Medidas Administrativas com o Corte-Despesa: 2 bilhões de euros.  
Manobra Final: 7,5 bilhões de euros.

ção ao trabalho e ao controle de preços. A Liga Norte (artífice da polémica lei de imigração, a chamada Bossi-Fini) quer garantias sobre o compromisso de campanha para a adoção do federalismo, um dos pilares para mantê-la na coalizão. E ela foi a primeira a sentir na pele as consequências do enfraquecimento do Governo. No dia 3 de julho, a cabeça do super-ministro da Economia, Giulio Tremonti, rolou durante a chamada "verifica", nome dado ao loteamento dos cargos do Governo, tendo como referência os números do escrutínio.

A exemplo do que fez quando exonerou o ministro das Relações Exteriores Renato Ruggiero, o primeiro-ministro não se fez de rogado e assumiu, interinamente, a pasta da Economia. E foi ele que defendeu as contas públicas italianas no encontro Ecofin, perante os seus colegas europeus. A Itália recebeu um cartão amarelo quando os números indicavam que o déficit público ficaria acima de 3% do Produto Interno Bruto, índice máximo estabelecido pelos membros da União Europeia. Para evitar o cartão vermelho, o Governo deve cortar despesas da ordem de 7,5 bilhões de euros. O problema é quem vai pagar esta conta. A manobra reduziria o déficit a 2,9%. A lâmina afiada da tesoura do Tesouro aponta para as seguintes vítimas: **(Quadro ao lado)**

Esses dados, divulgados pela imprensa italiana no dia 6 de julho, com algumas modificações, deverão garantir o equilíbrio das contas públicas, mas não resolve o enfraquecimento do Governo diante da população.

Segundo Piero Fassino, "pode ser que o governo não chegue ao fim do seu mandato oficial até 2006 e poderemos ter eventuais eleições, mesmo em um futuro próximo". A Presidência da República mostra-se duramente contrária a uma permanência do Premier no cargo após o mês de julho. Após receber fortes críticas, Silvio Berlusconi comunicou que permanecerá como ministro da Economia "somente por poucos dias".

"Eles não cumpriram as promessas e vivemos uma grave crise econômica que atinge a todos nós", afirma o Conselheiro da Fundação Comunista, Mario Pettazi. A derrota nas urnas do partido do regime nas últimas eleições foi uma resposta à política econômica.

Segundo as pesquisas "um italiano em cada cinco" acredita que a igualdade, a justiça social e a rede de proteção aos mais desamparados que

garantiram o crescimento do país nos últimos 50 anos não existam mais. "Votei na esquerda porque quero o Berlusconi fora do Governo. Ele não cumpriu o que prometeu fazer, aumentou os impostos da classe média, mas os ricos foram poupados", diz a milanesa Anna Andriani.

O próprio "Cavaliere", como chamam Silvio Berlusconi na Itália, aceitou a derrota e assumiu toda a responsabilidade. De nada serviram as mensa-

**"Pode ser que o governo não chegue ao fim do seu mandato oficial até 2006 e poderemos ter eventuais eleições, mesmo em um futuro próximo"**

ELEIÇÕES EUROPEIAS 2004	
Partido	Votos %
Uniti nell'Ulivo	31,1
Rif. Comunista	6,1
Verdi	2,5
Pdci	2,4
Di Pietro-Occhetto	2,1
Alleanza Pop-Udeur	1,3
Suedtiroler Volksp.	0,5
Uv	0,1
Lista Bonino	2,3
Segni-Scognamiglio	0,5
Forza Italia	21,1
An	11,5
Udc	5,9
Lega Nord	5,0
Socialisti Uniti	2,0
Alternativa Sociale	1,2
Partito Pensionati	1,1
Fiamma Tricolore	0,7
Pri-Lib Sgarbi	0,7
Lista Consumatori	0,5
Lega aut-All. Lomb	0,5
Ab.scorporo Verdi-verdi	0,5
Paese Nuovo	0,2
No Euro	0,2
Mov. Soc. Rauti	0,1

Dos italianos no exterior, apenas 10,8% votaram em representantes do país no Parlamento. Unit nell'Ulivo recebeu 26,6%, e foi seguido de perto pela Forza Italia com 25,5%. Depois seguem a Aliança Nacional, os Verdes, os Socialistas Unidos e a Fundação Comunista. Assim, os sinais que vêm do estrangeiro mostram que a Itália, vista de fora, também está um pouco mais à esquerda do que se imaginava.

gens enviadas pelo palácio do Governo para 57 milhões de clientes das companhias telefônicas, e eleitores, ao custo de 3 milhões de euros, para lembrá-los de comparecer às urnas. O tiro saiu pela culatra. A Itália foi um dos países que apresentou maior afluência às urnas: 73,1% contra 70,8% das eleições europeias de 1999. Os italianos disseram não às reformas do sistema social, em especial ao Código do Trabalho e à previdência. O primeiro porque trocasse a segurança estável do trabalhador pela insegurança dos contratos parciais e sem benefícios sociais. Já o segundo prevê o aumento da idade (de 57 para 65 anos) e o número de anos de trabalho (35 para 40) como condições para a aposentadoria.

Foram eleitos 78 representantes italianos para o Parlamento Europeu. Os baixos índices obtidos pelo Governo também se repetiram nas províncias e municípios em que houve eleições administrativas. São elementos que mostram que a Forza Italia vem perdendo seu eleitorado, apesar do apelo do primeiro-ministro aos eleitores, em que pedia para que não desperdiçassem seus votos com os partidos pequenos, o que irritou profundamente os aliados menores.

## Pareri del Comites di San Paolo sui progetti dei corsi di formazione professionale sponsorizzati dal Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali

**Si attende il finanziamento di 10 corsi, per un totale di circa 7 milioni di euro**

**San Paolo** - Sabato 3 luglio 2004, i consiglieri del Comites di San Paolo si sono riuniti nell'ambito della Commissione Educazione e Cultura, presieduta dal presidente Emilia Cairo, per analizzare i progetti di Formazione Professionale per l'anno 2004, che richiedono un contributo del Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali

Al Consolato di San Paolo sono stati presentati ben 40 progetti, per un valore complessivo di Euro 25.818.991,72, dei quali circa il 94,4% dovrebbe essere finanziato dal governo italiano a favore della nostra collettività.

Al Comites, la legge italiana richiede un parere che, sebbene non sia vincolante, è obbligatorio, nonostante la decisione finale spetti al Ministero. Da ricordare che in passato ci sono state sorprese con l'approvazione a Roma di progetti completamente "bocciati" dal nostro Comites.

Per ogni progetto presentato, senza poter fare alcuna modifica nei valori, nel numero degli allievi e nel costo, la Commissione in prima istanza ha dovuto classificare detti 40 progetti in 4 categorie diverse (da eccellenti a insufficienti, secondo le caratteristiche e le necessità dei nostri concittadini).

Le proposte presentate coprono una vasta gamma di corsi, che vanno dalla specializzazione in tecnologie informatiche alla formazione in estetica e trucco; dall'agribusiness al turismo alternativo; dallo sviluppo di poli del mobile alla vitivinicoltura.

Diversi sono anche gli organismi e le regioni italiane coinvolte: Lazio, Abruzzo, Calabria, Campania, Emilia Romagna, Lombardia, Marche, Piemonte, Puglia, Sicilia, Toscana, Umbria e Veneto.

La Commissione Culturale e di Formazione presenterà il suo parere all'Assemblea Straordinaria, aperta al pubblico, già convocata dal presidente del Comites, Rita Blasioli Costa, per il prossimo giorno 12, alle ore 19. In seguito, si attenderà l'approvazione finale da parte del Consolato e del Ministero del Lavoro e delle Politiche Sociali.

Dieci sono stati i corsi approvati per San Paolo nel 2003. Se l'Assemblea del Comites non porterà modifiche al parere già conosciuto della Commissione, quest'anno sette progetti sono stati classificati come "eccellente", mentre altri tre hanno riscosso un vuoto di "buono", sempre tenendo conto dell'interesse e delle necessità di qualificazione professionale presenti fra i membri della nostra comunità. Se questi dieci progetti verranno approvati, circa 7 milioni di euro saranno investiti in Formazione Professionale nella nostra circoscrizione.

**Vezio Nardini**  
Presidente Commissione Informazione - SP



## “Cultura italiana, veicolo per allargare le quote di mercato”

**I punti cardine del primo discorso del neo Presidente annuncia una nuova era per l'export del made in Italy**



ROMA - Si è insediato recentemente, presso l'Auditorium della Confindustria a Roma, il nuovo Presidente della Confederazione degli Industriali Italiani: con oltre il 98% delle preferenze, Luca Cordero di Montezemolo, Presidente del Gruppo Ferrari Maserati, è il nuovo uomo di punta dell'economia italiana. Nel suo primo discorso davanti ai soci ha delineato i punti del suo programma per il rilancio della produttività; fra accenni all'attualità politica ed internazionale sono emersi con forza alcuni punti di interesse per il sistema economico italiano: l'importanza del patrimonio culturale italiano come veicolo di promozione dell'export, la necessità di creare una rete fra Italia e la sua comunità all'estero, l'esportazione del modello dei distretti industriali italiani e la difesa del “made in Italy” nelle sedi competenti.

“Nella promozione del nostro Paese un ruolo determinante è giocato dalla cultura, che rappresenta un patrimonio da cui derivano molte nostre eccellenze - afferma Cordero di Montezemolo - La cultura italiana e il suo patrimonio sono il biglietto da visita di tutta la produzione industriale italiana e un mezzo insostituibile per il marketing territoriale” conferma Giovanni Di Raimondo, Presidente di AssoArgentina, associazione di imprenditori italiani nel Paese sudamericano. Sulla stessa linea è Lucio Caputo, Presidente della General Enterprises Industries che riunisce esponenti del mondo economico di nascita italiana in USA: “La cultura italiana è inimitabile e la maggior parte dei consumatori viene a conoscenza dell'offerta italiana grazie ad essa”.

Alfredo Spadaro, Coordinatore della Confederazione degli Imprenditori Italiani all'Estero, sottolinea che “la cultura italiana è un veicolo per allargare le quote di mercato e il sistema Italia deve imparare ad utilizzarla per fini economici”.

“Occorre un coordinamento che ci faccia fare sistema almeno nei paesi più importanti per il nostro sistema” continua Montezemolo.

Caputo sostiene che “è centrale aiutare le imprese italiane a fare squadra” ed è una preoccupazione giusta di Montezemolo il perdurare dell'esistenza di mille sigle imprenditoriali senza peso specifico e che non aiutano il dialogo con le comunità estere”.

“Il retaggio di mentalità protezioniste non facilita il costituirsi di una rete fra Italia e comunità italo-brasiliane, ma le cose si stanno muovendo” commenta Di Raimondo. Anche Spadaro punta il dito sull'eccessiva frammentazione degli industriali italiani che “frena l'export nazionale sul palcoscenico mondiale e penalizza le grandi potenzialità di una possibile rete fra Italia e comunità all'estero”.

L'esportazione del modello dei distretti industriali italiani è un altro punto cardine del programma di Montezemolo. “Occorre vendere all'estero non solo i prodotti ma la filiera della nostra produzione. Occorre portare nel mondo i nostri distretti”.

“Il modello è esportabile e valido - è d'accordo Spadaro - ma l'importante è avere un punto di riferimento all'estero e gli imprenditori italiani operanti fuori dai confini lo sono”. Di Raimondo aggiunge che “replicare il modello dei distretti è positivo, ma deve adattarsi alla situazione dei singoli paesi ospiti”.

“Dobbiamo difendere i nostri diritti e dobbiamo imporre il rispetto delle regole internazionali: su questo saremo inflessibili ed esploraremo tutte le vie necessarie” è un altro passaggio del discorso di insediamento di Montezemolo.

“La difesa del ‘made in Italy’ non si realizza solo in tribunale, ma anche producendo sempre nuovi prodotti di elevata qualità” - spiega Di Raimondo -, ricordando che l'Italia è un valore aggiunto dall'Argentina alla Cina. “E' vero che il made in Italy si difende in tribunale, ma anche investendo in qualità e non riposando mai sugli allori - aggiunge Caputo -, magari cedendo alla tentazione di immettere sul mercato prodotti meno curati”.

Altro punto centrale del discorso di insediamento del Presidente Cordero di Montezemolo è la necessità di integrare maggiormente l'Unione Europea: “Le imprese vogliono che la Costituzione Europea sia firmata il più presto possibile entro i prossimi giorni, per dare il via a un processo di costruzione di una di una unità politica”. Spadaro, Di Raimondo e Caputo commentano positivamente e all'unisono questa importante presa di posizione.

“L'Europa integrata diventerà un player economico mondiale più credibile e consegnerà all'Italia il giusto ambiente per crescere” afferma Spadaro.

Il discorso di Montezemolo è stato accolto positivamente anche negli Stati Uniti. Scèvele de Cazotte, Responsabile dell'European Relations Office dell'United States Chamber of Commerce di Washington D.C apresu Montezemolo: “Crediamo che il nuovo Presidente riuscirà a fare grandi cose per noi. La notizia della sua nomina è stata accolta positivamente dall'ambiente statunitense. L'esperienza di Montezemolo a capo della Ferrari potrà essere fonte di guadagno per noi. La sua presenza tenderà a far focalizzare l'attenzione della Confindustria verso il mercato transatlantico. Gli aspetti positivi per iniziare un nuovo dialogo ci sono”. (NIP)

## Viaggio tra le ong italiane in Brasile

**Iniziativa di turismo responsabile di Viaggi Solidali e Vosef: in loco, Cism, Mlal e padre Lapo faranno gli onori di casa**

Collaborazione solidale nel viaggio di turismo responsabile che *Viaggi Solidali* e *Vosef* hanno programmato per il mese di agosto. L'ente piemontese impegnato nel lancio di tali iniziative in diverse aree del mondo collabora per la prima volta con l'associazione di Bologna che organizza progetti sociali e di turismo responsabile nella zona di Recife-Olinda: dal 6 al 20 agosto “un'esperienza indimenticabile basata sulla condivisione della semplicità e ricchezza della vita quotidiana, occasione unica per immergersi sia pure brevemente in un altro modo di vivere”.

Per *Viaggi Solidali* si tratta della prima volta di un viaggio di turismo comunitario in Brasile: il soggiorno prevede la visita della città di Rio de Janeiro, il relax a Salvador de Bahia e Olinda, e “soprattutto - annuncia l'ong piemontese - un'esperienza di turismo comunitario”. Proposta dedicata ai viaggiatori “che vogliono privilegiare nella loro esperienza di turisti l'incontro e lo scambio con la popolazione locale”, non trascura la visita di una grandiosa città come Rio de Janeiro, né l'approccio alla musica tipica bahiana.

A Rio, infatti, oltre alle bellezze turistiche più conosciute quali il Corcovado, il Pan de Azucar, le spiagge, il centro storico ed il Jardim Botânico, la possibilità di scoprire un'altra Rio, fatta di problemi e contraddizioni, ma anche d'impegno e speranze: la visita alla “Casa do Menor” porterà i partecipanti a condividere la quotidianità dei volontari coinvolti nel progetto, oltre a conoscere il centro di formazione per adolescenti e la casa-famiglia gestita dal Cism.

A Recife tuffo nella realtà locale, tra i problemi e le contraddizioni: si visiterà l'ong brasiliana “Casa Menina Mulher” (Casa Bambina Donna) dove sono ospitate 200 bambine e ragazze dai 10 ai 21 anni in situazioni di difficoltà familiari e sociali; poi un incontro con i Sem Terra. A presentare la realtà locale sarà il missionario salesiano padre Pedro Lapo, da quarant'anni impegnato in Brasile. La tappa a Salvador prevede l'esperienza dell'approccio interculturale con la visita alla “Casa Encantada”, centro gestito dall'ong italiana Movimento Laici America Latina (Mlal): “Salvador ha conservato la sua anima africana, con tradizioni uniche - dice la nota di Viaggi solidali - : la capoeira, danza-lotta-arte marziale che si svolge al ritmo del berimbau, uno strumento musicale ricavato da una zucca; il candomblé, la religione nata dal sincretismo del cristianesimo con l'animismo; la cucina dai mille sapori; la musica con i suoi ritmi di stile africano”; tutto intorno, la storia, la cultura e la natura quale si sono formate nei secoli. (Aise)

## Porto Alegre: questione di contratto

**I contrattisti a tempo determinato del Consolato d'Italia a Porto Alegre si sono riuniti nei giorni scorsi e ora hanno organizzato un incontro per il prossimo 24 luglio**

PORTO ALEGRE - Si sono riuniti i contrattisti a tempo determinato (ex legge 104/2002 - ‘Disposizioni per il completamento e l'aggiornamento dei dati per la rilevazione dei cittadini italiani residenti all'estero e modifiche alla legge 27 ottobre 1988, n. 470’) del Consolato d'Italia a Porto Alegre. Scopo dell'incontro è stata la discussione intorno a una possibile mobilitazione a livello nazionale per quanto riguarda i contratti in scadenza.

“Abbiamo deciso di contattare tutti i nostri colleghi nella stessa situazione - riferisce il gruppo - per conoscere le iniziative che ciascun Consolato sta adottando per superare l'attuale situazione di stallo”. I contrattisti hanno attirato l'attenzione su alcuni aspetti del loro rapporto di lavoro: professionalità dei contrattisti (la preparazione di base è spesso accompagnata da conoscenze di programmi informatici e da un elevato livello di istruzione, dalla conoscenza della lingua e della realtà locale, dalla flessibilità della prestazione); contributo al lavoro Consolare (le conoscenze acquisite nei trascorsi 18-20 mesi hanno permesso di raggiungere una buona qualificazione professionale nei relativi settori e rappresentano un patrimonio da conservare e sviluppare); costi (gli oneri dei contratti sono contenuti, e in ogni caso inferiori, a quelli del corrispondente personale proveniente dall'estero); continuità del lavoro (i contrattisti assicurano una stabilità a lungo termine del rapporto, non sono tenuti a rientrare in Italia, il che permette di creare elevate capacità professionali nei diversi settori dell'attività consolare); prospettive per uffici consolari e Ambasciate (di fronte alla situazione di estremo disagio in cui le rappresentanze diplomatiche e consolari verrebbero a trovarsi nel caso di un'interruzione dei contratti, soprattutto nei Paesi con collettività italiane numerose, i contrattisti non riescono a comprendere la riluttanza dei sindacati al mantenimento e alla valorizzazione del loro rapporto, né vedono un'alternativa migliore nelle loro richieste); sensibilizzazione dei mezzi di informazione rivolti alle collettività italiane all'estero (giornali e agenzie di informazione). Il prossimo appuntamento - fissato dopo aver ricevuto conferma anche dai colleghi di Curitiba, San Paolo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte - è una riunione di coordinamento indetta a San Paolo per sabato 24 luglio, quando verranno valutate le idee di ciascun Consolato e sarà preparata una lettera di intenzioni da inoltrare congiuntamente al Ministro per gli Italiani nel Mondo Mirko Tremaglia, al Direttore Generale per il Personale MAE (Ministero Affari Esteri) Vittorio Claudio Surdo, al Ministro degli Affari Esteri Franco Frattini, al Segretario Generale del MAE Umberto Vattani e alla Riunione degli Ambasciatori italiani nel mondo che si terrà dal 27 al 29 luglio a Roma. (NIP)



## Un ponte culturale tra Italia e Brasile

**Partirà a fine settembre il progetto di collaborazione tra Italia e Brasile per il recupero e il restauro di edifici storici**

Partirà a fine settembre il progetto di collaborazione tra Italia e Brasile per il recupero e il restauro di edifici storici. Si chiama “MateRio” ed è promosso dall'Opificio delle Arti e dei Mestieri di Matera. L'iniziativa intende sottoscrivere un protocollo d'intesa tra il governo di Rio de Janeiro, l'Opificio, la Regione Basilicata e il Comune di Matera per la realizzazione di scambi tecnici e professionali finalizzati a recupero e al restauro di edifici di alto valore patrimoniale.

“Il progetto - spiega Giuseppe Andrisani, responsabile dell'Opificio delle Arti e dei Mestieri di Matera e promotore dell'iniziativa “MateRio” - inizierà con una mostra convegno che si svolgerà l'ultima settimana di settembre a Rio de Janeiro. Si tratterà di circa 120 metri quadrati di pannelli espositivi sui 50 anni di storia dei Sassi di Matera. A seguito di questo appuntamento verrà siglato il protocollo d'intesa”.

“Tramite corsi formativi, che inizieranno in ottobre, avremo la possibilità di esportare le nostre tecniche di restauro relative alla lavorazione della pietra, del legno, del ferro battuto e dell'argilla cotta”. Varie tecniche ricostruttive, dalla refrigerazione alle innovazioni tecnologiche, frutto della

ventennale esperienza concentrata sul recupero dei Sassi di Matera.

“In Brasile si agirà sulla base di una priorità di edifici che ci è stata indicata. Come tecnico referente dell'Opificio il mio ruolo sarà quello di supervisionare il progetto nella sua sezione italiana. Lavorerò in collaborazione con Marcos Monteiro, presidente dell'Istituto per il patrimonio culturale dello Stato di Rio”.

La progettazione sarà realizzata da un'équipe mista di esperti italo-brasiliani. “Un gruppo di architetti e ingegneri italiani saranno inviati in Brasile per l'effettuazione dello studio”. Il progetto sarà poi candidato al finanziamento della Comunità Europea e successivamente inizierà la vera e propria fase di restauro. “Si realizzerà una sorta di cantiere scuola nei vari edifici da restaurare a cui interverranno anche maestranze italiane”.

Tra gli interventi previsti a Rio de Janeiro anche il recupero e il restauro dei circa cento edifici del degradato quartiere Lapa. Ma il ponte culturale tra Matera e l'America Latina non finirà a Rio e, già forte della precedente esperienza cubana realizzata nel progetto “Materavana”, si estenderà ad altri Paesi. In programma vi sono iniziative con l'Argentina, il Venezuela, il Cile il Messico e l'Uruguay. (NIP)

## Há 149 anos a SIBMS constrói uma vida de glórias no Brasil

Vigorosa e eterna, forjada pelo trabalho de homens e mulheres imigrantes que uniram povos espalhando cultura, arte e sabedoria.



SOCIEDADE ITALIANA DE BENEFICÊNCIA E MÚTUO SOCORRO

Av. Pres. Antônio Carlos, 40 - 8º andar - RJ  
Tels.: (21) 2220-7817 / 2220-8065

Comunità Italiana

Assinatura

Anuidade R\$ 49,

(este cupom pode ser fotocopiado caso não queira recortar a revista)

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_ Tel.: ( ) \_\_\_\_\_

Fax: ( ) \_\_\_\_\_ e-mail: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ (opcional)

Profissão: \_\_\_\_\_ (opcional)

Quero receber o brinde deste mês ( )

Frete de R\$ 8,00

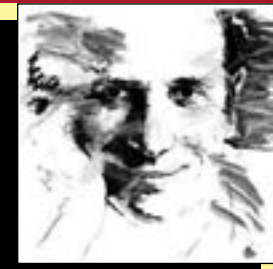
### FORMAS DE PAGAMENTO

CHEQUE NOMINAL À EDITORA COMUNITÀ ( )  
(Anexá-la junto a este cupom)

DEPÓSITO BANCÁRIO ( ) CNPJ 03.353.753/0001-79  
BANCO: UNIBANCO AG. 0422 C.CORRENTE 749.833-6  
(Para sua segurança envie-nos cópia do recolhimento)

BOLETO BANCÁRIO ( )  
(Nós o enviamos e você paga em qualquer agência bancária)

Editora Comunità - Comunità Italiana  
Rua Visconde do Uruguai, 98  
Centro - Niterói - RJ - 24030-070  
Tel/Fax: (0XX21) 2722-0181



Francesco Alberoni

## Le aristocrazie occulte che bloccano il ricambio

Roma, per secoli c'è stato uno scontro fra patrizi e plebei. I patrizi erano i nobili, i discendenti delle famiglie che avevano governato Roma fin dai primi tempi, controllavano il Senato e monopolizzavano le alte cariche dello Stato. Anche in Europa si è creata una divisione di questo genere. I nobili, i cui avi avevano servito i re e ricevuto feudi e benefici ereditari, hanno continuato per secoli ad avere privilegi. In Italia, durante il Rinascimento, avevano perso potere con lo sviluppo economico e artistico, ma in Francia c'è voluta una rivoluzione sanguinosa per indebolirli. Però, attenti, qualsiasi rivoluzione crea, a sua volta, immediatamente, una nuova aristocrazia. In Russia, dopo la rivoluzione, ogni potere è finito in mano ad una classe di burocrati onnipotenti, funzionari privilegiati che controllavano la politica, l'economia, il pensiero, l'arte, tutto. In Iran, dopo la rivoluzione, si è costituita una aristocrazia ecclesiastica ereditaria che domina governo, esercito, enti economici, scuola, arte, magistratura. Ma perfino nelle democrazie, quando una classe politica rimane al potere decenni, crea un sistema di potere che tende a perpetuarsi attraverso matrimoni, eredità, clientele e interessi: una aristocrazia occulta. Tutti i membri delle aristocrazie subiscono la stessa deformazione mentale. In poco tempo si convincono che il potere sia un loro diritto. Pensano di essere gli unici saggi, gli unici giusti, gli unici capaci di governare. In campo culturale diventano dogmatici, intolleranti. Convinti che tutto sia loro dovuto, a poco

a poco diventano arroganti, ottusi, incapaci di affrontare le avversità, le frustrazioni, di capire il nuovo. Tutti i governi illuminati, persino l'impero cinese, si sono perciò preoccupati di selezionare, per le cariche più elevate, funzionari capaci con concorsi pubblici. Ma l'aristocrazia riesce sempre a promuovere i propri escludendo la gente nuova e diversa. L'unico sistema che consente la mobilità sociale, l'emergere dei più adatti, ce l'ha mostrato l'economia: il mercato e la libera concorrenza. Nella democrazia i candidati si presentano sul mercato politico in concorrenza per ottenere il voto degli elettori. Ma, come in economia si formano dei monopoli, così anche nella politica e nella cultura si formano delle aristocrazie occulte che impediscono il ricambio. Cosa deve fare allora chi ne viene escluso? Cercare una strada diversa. Un esempio ce l'hanno dato gli ebrei che, nel Medioevo, esclusi da cariche, si sono dati agli affari. E lo stesso hanno fatto poi i borghesi delle città italiane e olandesi: si sono specializzati nel commercio, nella finanza, nell'arte, nella scienza. Così hanno acquistato fama, si sono resi indispensabili ai detentori del potere pigri e ignoranti e, alla fine, ne hanno preso il posto. Quanti amministratori intelligenti sono riusciti a subentrare ai proprietari terrieri inetti? Quanti operai, nel dopoguerra, sono diventati imprenditori? Ebbene, anche oggi, chi trova davanti a sé un muro di clientele non abbia paura. Cerchi una strada totalmente diversa, che gli altri non immaginano, non conoscono o disprezzano, e vincerà.

VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI

**APROVEITE ESSAS VANTAGENS!**

**Roma, Milão, Veneza, Napoli, Verona, Florença, La Mezia...**

**CONSULTE NOSSAS PROMOÇÕES**

**em 6x sem juros**

**Que tal fazer um curso na Itália?**

**GIANFRANCO pode realizar seu desejo!**

**Tel/Fax: (21) 2235-6709**

Atendemos também aos sábados e domingos

**R: Stª Clara, 132 / 6º and. - Copacabana**

**ARRIVEDERCI**

VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI VERONESEVIAGGI

## Frattini: L'Italia all'estero è una doppia scommessa

ROMA - "La cultura è politica, si diceva nel Sessantotto. E oggi sembra ancora vero: nell'Italia berlusconiana la cultura torna ad essere un'arma della politica, benché in altro senso: non più al servizio di una ideologia, ma del "sistema paese". Così almeno la pensa il Ministro degli Esteri, Franco Frattini, alla vigilia di una svolta strategica nella nostra politica culturale", intervistato dal Corriere della Sera. "Duplice l'obiettivo: la ricerca di un dialogo privilegiato sia con la sponda araba del Mediterraneo che con l'Est europeo postcomunista. Strumento della nuova missione italiana saranno gli istituti di cultura all'estero, una rete di novanta potenziali "case del dialogo", oltre che di espansione linguistica e culturale, distribuita su sessantuno Paesi. Se le cose andranno come spera il ministro, i frutti saranno politici: l'Italia potrà giocare un ruolo importante nelle relazioni internazionali con gli Stati Uniti e gli altri alleati. Dice Frattini: "Gli istituti di cultura possono essere la carta vincente per completare gli obiettivi strategici che ci eravamo posti". E cioè?

**L'espansione della cultura italiana nel mondo e la internazionalizzazione del made in Italy. Sono queste le novità effettive del governo Berlusconi. Che hanno suscitato tuttavia un bel pò di polemiche. A partire dalla accusa di voler trasformare in piazzisti i nostri ambasciatori.**

**Frattini** - In realtà, come si è visto, avviene il contrario. Gli istituti di cultura si vanno adeguando: da scuole dove si insegna semplicemente la lingua italiana a luoghi destinati ai confronti di idee. Lo ha dimostrato, ad esempio, l'ultimo convegno di Bruxelles, organizzato in collaborazione con il Corriere della Sera, dove all'ordine del giorno c'era lo scambio di valori e il dialogo fra le civiltà.

**In quel caso, l'interlocutore invocato era l'islam...**

**Frattini** - Che è infatti uno degli obiettivi principali della nostra politica. Gli istituti di cultura devono essere concepiti come avamposti sul territorio, a testimoniare l'attenzione che rivolliamo all'area del Mediterraneo e al mondo arabo.

**Può bastare un convegno, per quanto importante, a giustificare un'ambizione così alta?**  
**Frattini** - Ci saranno altri atti concreti. Oggi esistono nel mondo dieci istituti di cultura "strategici", affidati a studiosi di chiara fama, e di nomina ministeriale. Posso anticipare che penso di trasferirne alcuni nel Sud del Mediterraneo. Puntando anche su giornalisti e manager per realizzare il progetto.

**Quali saranno questi Paesi?**

**Frattini** - Israele e appunto uno degli Stati arabi mediterranei, come la Libia o l'Egitto. Lo dico provocatoriamente: se le ristrettezze economiche mi obbligassero a scegliere, preferirei stabilire un avamposto in uno di quei luoghi, a scapito della vecchia Europa. Però non equivociamo, questo

non significa abbandonare il pilastro culturale del nostro continente. Indico soltanto una priorità. Del resto quando si parla di Medio Oriente, Iraq, G8 o dimensione politica della Nato, si finisce poi sempre per guardare al Mediterraneo.

**L'Italia si propone di mettere a frutto questo ruolo anche nei confronti degli Stati Uniti?**

**Frattini** - Ci è già stato riconosciuto quanto abbiamo fatto con la Libia. O con palestinesi e israeliani: sotto la presidenza italiana i loro ministri degli Esteri si sono incontrati prima a Bruxelles e poi a Roma, all'inizio e alla fine del semestre italiano nell'Unione europea. In questi giorni abbiamo accolto i rappresentanti della Tunisia, un altro Paese con il quale manteniamo un dialogo privilegiato. E poi non dimentichiamo la nostra grande missione archeologica in Egitto, e il fatto che l'Iran si è rivolto all'Italia per la ricostruzione dell'area archeologica di Bam, il fiore all'occhiello di Teheran, dopo l'ultimo terribile terremoto. E che dire, in tutt'altra zona geografica, della richiesta del primo ministro cinese Uen Jao Bao durante la sua ultima visita a Roma? Si è rivolto all'Italia per restaurare la Città proibita, cioè un monumento simbolico, paragonabile al nostro Colosseo, oltre alla città natale dello stesso Bao.

**È così che il governo intende procedere? Trasformando ogni occasione culturale in strumento politico?**

**Frattini** - Certo. Il disegno di legge che abbiamo presentato in Parlamento sugli istituti di cultura, attualmente in commissione, rafforza la missione di supporto alla nostra politica estera.

**Tutto è politica, proprio come in uno slogan del Sessantotto...**

**Frattini** - Sembra un paradosso, ma in un mondo dove prevalgono le armi, noi diciamo: deve vincere la politica. Nel Sessantotto si faceva sempre riferimento, in realtà, agli interessi di parte, oggi invece l'obiettivo è quello di far vincere il "sistema paese", cioè l'Italia.

**Questa politicizzazione, naturalmente, si fa sentire anche nelle nomine dei dieci direttori di "chiara fama" degli istituti culturali.**

**Frattini** - Esisteva un'alternativa: confermarle o abolirle. Ho preferito mantenerle, e le nomine che ho fatto mi sembrano delineare un'apertura al mondo non strettamente accademico, artistico o imprenditoriale, comunque non affiliato ai partiti, portatore di messaggi culturali autonomi.

**Un esempio?**

**Frattini** - Il regista Giorgio Ferrara a Parigi. Sarà pur sempre una applicazione dello *spoils system*, una scelta all'interno dell'area politica amica...  
**Frattini** - In nessun caso il mandato dei vecchi direttori è stato revocato anticipatamente. Certo, alla scadenza naturale ho esercitato la mia facoltà di scelta.



**Con qualche coda giudiziaria.**

**Frattini** - Abbiamo dovuto fronteggiare il ricorso di alcuni che non sono stati confermati, ma alla fine si è riconosciuta la giustezza del nostro operato.

**E le polemiche che hanno accompagnato certe scelte culturali all'estero?**

**Frattini** - Quelle sono espressioni di una cultura di partito. A me sembra che certi problemi si debbano sollevare davanti ai giudici; comunque non ho fatto mai commenti, né prima né dopo i processi. Piuttosto, tengo a riaffermarlo: oltre ai direttori di chiara fama, ne esistono molti altri, eccellenti, che provengono da una carriera interna. Un effetto del sistema per concorsi voluto da De Michelis, giunto a compimento l'anno passato.

**Altri obiettivi strategici, oltre al Sud del Mediterraneo?**

**Frattini** - Ci sarà un potenziamento degli istituti nell'Europa orientale (i nuovi membri dell'Unione) e anche nella Federazione russa. Con quest'ultima, poi, esiste una speciale amicizia e sintonia. L'abbiamo aiutata a entrare nel sistema della Nato durante l'incontro di Pratica di Mare, per non parlare dell'opera italiana di restauro a San Pietroburgo.

**Altri obiettivi strategici ad est?**

**Frattini** - Direi Bulgaria e Romania, e poi Polonia, Ungheria, Cechia e Slovacchia.

**Si sa che la popolarità dell'italiano nel mondo sta crescendo. Come pensate di favorirla?**

**Frattini** - È vero soprattutto negli Stati Uniti, dove l'italiano viene studiato ormai in 500 istituti e sta erodendo il terzo posto nella classifica delle preferenze al tedesco e al francese (dopo naturalmente inglese e spagnolo). Altrove la nostra strategia sarà quella di favorire cooperazione e sviluppo, facendo in modo che le nuove classi dirigenti dei Paesi emergenti adottino l'italiano. È la vecchia tecnica sempre utilizzata dalla Francia e che adesso finalmente stiamo imparando anche noi.

**L'Italia avrà abbastanza fondi da permetterci tutto questo?**

**Frattini** - Vogliamo innestare, sia a sud che ad est, una marcia superiore. Alcuni istituti saranno potenziati, ma forse potremo aumentare anche il numero dei direttori "di chiara fama", portandoli da dieci a dodici, o tredici. Insomma, se i costi ce lo consentiranno agiremo in grande.



**Ato Constitutivo da AIBE - Gênova, Itália.**  
Em pé da esquerda para a direita: Dr Marcio Nucci, Dr Gino Santini, Dr Angelo Maiolino, Dr Milton Ruiz, Dr Carmino de Souza; Sentados da esquerda para a direita: Dr Corrado Tarella, Dr Ignazio Majolino, Dr Adolfo Porcellini, Dr Teodoro Chisesi

## Doutores italianos e brasileiros se unissem para criar Associação de Ematologia

..... Rubiana Peixoto

O desejo de ampliar o ventaglio de conhecimentos e de experiências ha portado doutores brasileiros e italianos a fundar a primeira "Associação Italo-Brasileira de Ematologia", registrada em um escritório notarial de Genova l'aprile passado. Este grupo de renomados especialistas em Ematologia, ciência que estuda as células do sangue e gli organi in cui si producono i globuli sanguigni, si riunirà un'altra volta, dall' 11 al 14 di agosto a Curitiba. Faranno parte del Terzo Incontro Italo-Brasileiro di Trapianti di Midollo Osseo e di Omeopatie Maligne.

Diversamente dalle due prime conferenze realizzate a Rio de Janeiro e a Ouro Preto, questa avrà un sapore speciale per i membri del gruppo. Loro potranno festeggiare la maturazione di una relazione di cooperazione fra medici brasiliani e italiani che comincia a produrre risultati pratici. Gli specialisti lavorano già alla realizzazione di ricerche.

L'ematologista Angelo Maiolino, coordinatore del programa di trapianti di midollo osseo dell'università federale di Rio de Janeiro (UFRJ) e uno dei fondatori dell'Associazione, ha raccontato entusiasta come tutto è successo:

"L'Italia è una referenza negli studi di ematologia. Per questo, molti doutores brasiliani cercano il servizio pubblico italiano per specializzarsi nell'area. Grazie a questi contatti, è stata creata una rete di persone con interessi comuni che hanno deciso da ufficializzare questo interscambio attraverso l'associazione", ha spiegato lo specialista Maiolino, che ha passato tre anni lavorando nell'ospedale San Martino a Genova.

Ma lo scambio d'informazioni non si ferma alla teoria. Interscambio di apparati e di materia prima per ricerca (esempio delle cellule), promozione di situazioni di pazienti in cura e apertura di posti di lavoro per stagisti nei due paesi fanno parte dell'accordo. L'interazione fra gli specialisti ha permesso che due doutores di Campinas e un'altra di Rio de Janeiro studiassero in ospedali italiani. Il prossimo passo, così vorrebbero i fondatori dell'associazione, sarà la conquista di sussidi internazionali per le ricerche brasiliane, la più grande deficienza in Ematologia del paese.

"Coi sussidi, crediamo che sarà possibile avere lo stesso livello di ricerca dei paesi europei, visto che i nostri specialisti si trovano in relazione di uguaglianza rispetto ai loro

colleghi italiani. Inoltre, abbiamo una struttura appropriata per la creazione di protocolli di ricerca", dice Angelo Maiolino, che mette in evidenza la posizione di comando del Brasile nell'America Latina per quanto riguarda gli studi di Ematologia.

Anche senza sussidio, alcuni protocolli di ricerca sono già cominciati come principale obiettivo del gruppo: cura di linfoma, mieloma e leucemie, oltre al trapianto di midollo osseo. Il primo progetto studia la cura del mieloma in pazienti con più di sessant'anni. I responsabili per questo lavoro e membri del Associazione Italo-Brasileira di Ematologia sono: dal Brasile, i doutores Angelo Maiolino e Marcio Nucci (Rio de Janeiro), Carmino de Souza (Campinas), Riccardo Pasquim (Curitiba) e Milton Ruiz (São José do Rio Preto). Dall'Italia, gli specialisti Gino Santini (Genova), Corrado Tarella (Torino), Majolino Iguazio (Roma), Teodoro Chisesi (Venezia), Adolfo Porcellini (Noali) e Attilio Olivieri (Ancona). Gli interessati a conoscere meglio il lavoro del gruppo possono entrare in contatto con l'associazione all'indirizzo elettronico maiolino@hucff.ufrj.br

**GRUPO PAPAIZ**

Show-room:  
Av. 9 de julho, 6017, São Paulo, SP  
Tel. 0800 701 4443

www.papaiz.com.br  
papaiz@papaiz.com.br

## União de paulistas fez a diferença na eleição do novo CGIE



Rubiana Peixoto

A circunscrição de São Paulo é a grande vencedora na eleição para o Conselho Geral de Italianos no Exterior (CGIE) ao eleger dois representantes. A estratégia de concentrar os votos de delegados e representantes de associações em quatro nomes apenas fez com que aumentassem as chances de sucesso nas urnas no pleito realizado no último dia 26 de junho, na Embaixada da Itália, em Brasília.

O feito foi festejado por Claudio Pieroni, conselheiro mais bem votado: "Pela primeira vez na história das eleições do CGIE, São Paulo conseguiu o que todos achavam impossível: eleger dois candidatos". O inverso, no entanto, aconteceu com os candidatos de outras circuns-

crições como Rio e Paraná que não se reelegeram devido à divisão política em seus estados.

Participaram da eleição do CGIE 134 delegados, sendo 96 membros e cooptados dos Comitês Eleitorais e mais 43 representantes de associações italianas. Após as formalidades, foram apresentadas em linhas gerais os programas de cada candidato para, em seguida, realizar-se a votação. O resultado surpreendeu: Claudio Pieroni (SP) foi o mais votado com 51 votos, seguido de Walter Antonino Petruzzello (PR), com 45 votos, Mario Araldi (MG), com 46 votos, e Antonio Laspro (SP), com 38.

Com a nova formação, o Rio de Janeiro deixa de ter um representante no conselho e perde força política. Segundo Corrado Bosco, ex-integrante do CGIE e atual membro do Comitê Rio, este resultado já era esperado, pois São Paulo teve direito a 20 votos de associações, enquanto os demais consulados como Curitiba, Porto Alegre e Rio de Janeiro contaram apenas com seis votos de associações cada.

"Embora o Comitê de São Paulo tenha 12 membros e quatro cooptados tal qual o Rio de Janeiro, o número de associações com direito a voto foi bem superior, criando esta desvantagem", analisa Corrado. Ele acrescenta que a comunidade carioca acabará sendo prejudicada. "Apesar de os representantes do CGIE terem por função representar todos os comitês do país, é certo que cada conselheiro acaba olhando com mais carinho para a sua própria região", conclui.

O conselheiro Pieroni afirma que a distribuição espelha a realidade e trata-se de uma questão matemática, já que a circunscrição de São Paulo concentra 50% do número de cidadãos italianos no país tanto pela anágrafe consular como pelo elenco eleitoral: "Nada mais justo, portanto, que São Paulo tenha direito à metade dos votos das associações", afirma.

Pieroni esclarece, porém, que seu enfoque de trabalho não será regionalista e garante defender, dando o mesmo grau de importância, todas as comunidades de italianos no Brasil. Ele acredita que o conselheiro deva assumir o papel de Ouvidor. Para tal, usará algumas estratégias para facilitar a comunicação com a comunidade. Antes de cada reunião do CGIE, Pieroni enviará a pauta para os Comitês e Associações a fim de receber propostas e idéias. Além disso, manterá um canal constante de conversa através do e-mail clacri@terra.com.br ou pelo telefone do Comitê em São Paulo (11) 287-3517.



Acima, Claudio Pieroni (SP), o mais votado; abaixo, Walter Petruzzello, liderança italiana do Paraná



Decepção: Campeões de votos nas últimas eleições, Luigi Barindelli (acima) e Corrado Bosco, não se elegem



### CGIE: designati i 29 membri di nomina governativa

Roma - Sono stati designati i 29 membri di nomina governativa del Consiglio Generale degli Italiani all'Estero (CGIE), inseriti in un decreto cumulativo a firma del Presidente del Consiglio italiano Silvio Berlusconi. Insieme alla nota, sono state diffuse le date dei lavori della prossima Assembleia Plenaria del CGIE, prevista dal 26 al 30 luglio a Roma.

#### L'ELENCO DEI 29 MEMBRI:

CONFEDERAZIONI SINDACALI e PATRONATI (10)	
CTIM - Mario Frizzera	CSER - P. Giovanni Tassello
ACLI - Michele Consiglio	Filef - Luigi Sandirocco
AIE - Mario Bosio	MCL - Antonio Inchingoli
Anfe - Learco Saporito	UNAIE - Domenico Azzia
Azzurri - Aldo Lorenzi	Migrantes - Don Locatelli
PARTITI POLITICI (7)	
Forza Italia - Claudio Lizzola	LEGA - Archimede Bontempi
DS - Norberto Lombardi	UDC - Francesco Pascalis
AN - Gian Luigi Ferretti	Margherita - Luciano Neri
Verdi - Angelo Bonelli	
CONFEDERAZIONI SINDACALI e PATRONATI (9)	
CGIL - Andrea Amaro	Inca CGIL - Antonio Bruzzese
CISL - Oberdan Ciucci	CIU - Francesco Latronico
UGL - Nazzareno Mollicone	ITAL-UIL - Mario Castellengo
UIL - Francesco Fatiga	Inas CISL - Gian Luca Lodetti
ACLI - Roberto Volpini	
FNS - Francesco Angelo Siddi	
FUSIE - Domenico De Sossi	
Org. Frontalieri CGIL - Claudio Pozzetti	



No lançamento de "A Espectadora", na Livraria da Travessa, em Ipanema, Amelia Sparano recebe o carinho de Antonio Olinto e de sua neta Benedetta Ricci, que veio da Itália especialmente para a ocasião.

Aos 92 anos, Amélia Sparano lança "A Espectadora" pela Editora Comunitária, depois do sucesso de seu "Per non dimenticare", que narra uma história de amor em meio ao fascismo. O novo romance de Amélia Sparano recebeu prêmios da União Brasileira de Escritores e do Sindicato de Escritores do Rio de Janeiro e foi considerada uma das melhores narrativas dos últimos tempos pelo acadêmico Antonio Olinto. "O que, em primeiro lugar, se destaca neste romance é a sua agilidade narrativa, pois como se trata de uma história que repousa sobre personagens, a dinâmica do relato mantém um movimento incessante de situações que a romancista, como 'espectadora', acompanha, minuto a minuto, de tal modo que é toda uma fascinante faixa de emoções que ela, como narradora, passa para o leitor", afirma Olinto.



## Festa della Repubblica: L'addio della comunità a l'antico palazzo del Consolato di San Paolo



Da sinistra, Dora Mariotto, Gianni Boscolo, Luigino Andrioli, Rita Blasioli Costa (presidente del COMITES), Bruna Spinelli (Presidente della Federazione Veneta), Ernesta Scappini, Teca Mariotto, Bruna Boscolo, Ligia e Claudio Mariotto

Il due giugno, a San Paolo, il consolato ha offerto una bella festa, nella sua sede, anche come un addio, giacché sarà l'ultimo anno che funzionerà nella bellissima palazzina di Higienopolis, però ormai molto piccola per la enorme quantità di italiani di San Paolo, e si trasferirà nella avenida Paulista.

Presenti tutte le associazioni italiane, personalità della comunità, impresari e politici, nella foto rappresentanti della Federazione Veneta di San Paolo.



O dia da República italiana, comemorado em dois de junho no Iate Clube, contou com a presença das principais representações da comunidade italiana no Rio de Janeiro. Na foto 1 os anfitriões Regina e Francesco recebem os convidados. 2- O pianista Franco Medori, que se exibiu em junho em várias cidades da circunscrição consular a convite do IIC-RJ, entre Janete e Franco Vicenzotti. 3- As feras que estão assumindo liderança na comunidade italiana: Daniela Lania e Regina Helena Felice 4 e 5- Foco em Luciana Carvalho e Diana Vasques.

**Agência de fotos**  
Para adquirir quaisquer fotos publicadas em nossas edições, entre em contato através do telefone da Redação.  
21.2722-0181

# LA SCOMPARSA DEL DOTT. UMBERTO AGNELLI E IL NUOVO CORSO FIAT

Franco Urani

L'improvvisa scomparsa del Dott. Umberto Agnelli, a 69 anni e dopo poco più di un anno dall'assunzione della Presidenza FIAT, mi ha profondamente colpito. L'avevo conosciuto nel 1969 quando - a 35 anni - egli aveva assunto la Direzione degli Affari Internazionali FIAT, dopo un lungo tirocinio nei vari settori dell'azienda e vari anni trascorsi a Parigi come responsabile della Fiat France.

Univa alla grande signorilità, al tratto squisito, determinazione, riservatezza, profonda conoscenza dei problemi aziendali e sociali in generale ed una singolare vocazione gestionale, tant'è vero che nel suo sobrio ufficio di Torino campeggiava una grande fotografia del Prof. Vittorio Valletta che era stato il manager FIAT per eccellenza durante un periodo di quasi 40 anni nei quali l'azienda era cresciuta a dismisura.

A Umberto Agnelli va, tra l'altro, iscritto il merito dell'operazione industriale FIAT in Brasile, da lui ideata appunto nel 1969 e di cui mi aveva affidato strategie ed esecuzione, che sempre aveva seguito con estrema attenzione anche quando, dal 1970, era stato designato Amministratore delegato unico FIAT. Molte e approfondite erano state le sue visite in Brasile fino al 1975, per lo più con base a Belo Horizonte, in cui sempre dedicava grande attenzione al complesso sviluppo ed alle problematiche operative. Credeva fermamente in questa iniziativa ed i fatti, dopo il difficile avviamento, gli hanno dato ragione.

Vi era poi stata la parentesi politica quando, nel '76, era stato eletto senatore. La sua finalità era di portare razionalità all'apparato economico e finanziario dello Stato, sveltire le procedure, dinamizzare, modernizzare. Pare ambisse ad un alto incarico ministeriale per poter affermare le sue idee, meta questa vanificata dai bizantinismi, indefinizioni e interessi dell'ambiente politico italiano.

Era così rientrato deluso dopo neppure due anni alla FIAT e la sua azione si era gradualmente incentrata sull'automobile che - anche grazie alla magnifica collaborazione dell'Ing. Ghidella - aveva avuto un periodo di splendore fino al '90 e sulle finanziarie famigliari IFI ed IFIL di cui aveva promosso partecipazioni in vari settori economici. Il fratello Avv. Agnelli avrebbe voluto passargli la Presidenza della FIAT prima nel '91 e poi nel '95, ma non era stato possibile prima per pressioni aziendali e dopo per difficoltà finanziarie del settore auto che, dopo l'uscita dell'Ing. Ghidella, era notevolmente degradato.

Nel periodo dal 1996 al 2002, con le presidenze FIAT di Romiti e Fresco, U. Agnelli si era formalmente staccato dalla FIAT, pare dissentendo sugli indirizzi aziendali specie nel settore automobili. Era stato inoltre colpito dalla tragedia della prematura scomparsa del figlio Giovanni Alberto, appena trentenne e promettentissimo, colpito da un male raro e incurabile.

Alla morte dell'Avv. Agnelli, era toccato ad Umberto A. di assumere la Presidenza FIAT nel Marzo 2003, in un momento drammatico. Aveva agito secondo il suo stile con razionalità, riservatezza, efficienza, correttezza, estrema decisione nell'operare il risanamento sia pure anche con la dolorosa decisione di alienare varie società del Gruppo quali Fiatavio, Toro Assicurazioni ed altre. Aveva assunto un Amministratore delegato di provenienza Pirelli, Giuseppe Morchio, che aveva operato con grande competenza.

Dopo poco più di un anno, la situazione auto - che è quella critica del Gruppo FIAT - pare in confortante ripresa ed ora, alla scomparsa del Dott. Umberto, non resta che esprimere il rammarico per un destino crudele che non gli ha consentito di svolgere appieno una missione a cui certamente teneva moltissimo e per la quale era altamente qualificato. Ritengo altresì che, se avesse voluto o potuto assumere prima la massima responsabilità aziendale, vari errori commessi dalle precedenti gestioni sarebbero stati evitati.

La famiglia Agnelli ha immediatamente designato come successore del Dott. Umberto, Luca di Montezemolo, carismatico Presidente della Ferrari (società del Gruppo FIAT) che ha portato a ripetuti trionfi agonistici ed a ottimi risultati gestionali, da pochi giorni nominato pure Presidente della Confindustria, quindi con inusitato accumulo di cariche che dovrà sapientemente gestire designando validi collaboratori. L'Amministratore delegato Morchio ha subito presentato le dimissioni in quanto avrebbe voluto i pieni poteri e gli succede Sergio Marchionne, italo-canadese con buoni precedenti nel risanamento di grande aziende, che già integrava il Consiglio d'Amministrazione Fiat. Vice Presidente FIAT sarà John Alkam, nipote dell'Avv. Agnelli, 28 anni, ingegnere, pare assai serio e dotato. La strada del risanamento è stata tracciata e speriamo che questo nuovo management la sappia seguire con competenza ed efficienza, superando le inevitabili difficoltà iniziali.

Montezemolo è specialista in comunicazione ed ha una forte credibilità internazionale nel settore auto, dati i suoi successi con la Ferrari. Mi ha colpito il suo immediato appello rivolto agli italiani perché riprendano a privilegiare la produzione nazionale (Fiat, Lancia e Alfa Romeo) la cui partecipazione al mercato italiano è stata nel 2003 di appena il 27%.

La situazione merita qualche riflessione per comprendere i gravi danni che hanno portato all'Italia la conflittualità politica, i duri confronti sindacali, le difficili condizioni del lavoro specie in alcune regioni del Sud, fattori questi che si uniscono ad una disaffezione - mi pare ingiustificata o comunque eccessiva - della clientela sul prodotto nazionale. Anche la FIAT ha le sue responsabilità, in quanto le condizioni di pratico monopolio in cui si era trovata ad operare in Italia fino a 25/30 anni fa non l'avevano stimolata a operare con una rete commerciale efficiente ed a produrre modelli di alta qualità. Inoltre, gli

inevitabili adeguamenti sono intervenuti forse in tempi eccessivamente lunghi.

Nel periodo vi è stato ancora il fenomeno di aprire nuovi fronti industriali automobilistici per alcuni modelli soprattutto popolari in Paesi emergenti (Brasile, Polonia e Turchia per la FIAT) per la conquista di quei mercati ed il vantaggioso costo della mano d'opera che favoriva l'esportazione; inoltre varie multinazionali hanno costituito impianti anche in Paesi della Comunità Europea, soprattutto in Spagna, ma l'Italia vi è rimasta esclusa per le negative condizioni politiche e del lavoro a cui si è fatto cenno.

Il risultato è che la produzione automobilistica italiana, tutta del Gruppo FIAT, è in regresso e deve essere attualmente dell'ordine di 1,1 milioni all'anno, con un mercato valutato in circa 2,4 milioni. Risulta quindi che il settore auto in Italia presenta un deficit di circa 1,3 milioni di automobili all'anno, con l'aggravante di essere costituito in buona parte da modelli di elevata categoria e prezzo.

Il mercato del gruppo FIAT in Italia sarà forse nel 2004 di circa il 29%, quindi di un 700.000 auto (considerando un 150.000 utilitarie della nuova Fiat Panda prodotte ora in Polonia con notevole successo e un 550.000 auto Italia esportate specie nel Mercato Europeo). Situazione questa decisamente anomala in un Paese di grande tradizione automobilistica come l'Italia, se si pensa che in Francia e in Germania il mercato dei modelli nazionali è dell'ordine del 70%.

Sicuramente in Italia la FIAT potrebbe produrre assai di più nelle fabbriche che sono rimaste in operazione (varie sono state chiuse), specie a Mirafiori ed a Cassino, potendosi configurare l'oziosità attuale in almeno un 250.000 vetture all'anno.

Da qui l'appello di Montezemolo per comprare più italiano, che potrebbe così tradursi: abbiamo ora un prodotto qualificato e in gran parte rinnovato; possiamo produrre di più; le attuali difficoltà FIAT colpiscono non solo l'azionariato, ma l'Italia intera con l'impatto negativo del deficit sulla bilancia commerciale, la cassa integrazione, le pensioni anticipate; si potesse riconquistare maggiore fiducia della clientela e risalire gradualmente ad una partecipazione FIAT sul mercato nazionale intorno ad un ragionevole 40%, si potrebbero produrre in Italia circa 250.000 vetture aggiuntive, possibilmente nei segmenti medio e alto che sono i più carenti di vendita e reperire una valida soluzione ai problemi aziendali.

Il Governo italiano dovrebbe poi, in collaborazione con la Confindustria ed i Sindacati, cercare di ridare competitività al sistema Italia che negli ultimi anni è notevolmente decaduto, sia per consentire alle aziende presenti di poter normalmente lavorare, sia per cercare di richiamare investimenti stranieri per la produzione, oltre che per la commercializzazione.



Velho duomo de Brescia ao lado da nova igreja



Palazzo La Loggia na Piazza Loddi



Museu de Santa Giulia



# A Brescia de todas as Itálias

Guilherme Aquino  
Correspondente em Milão

Os extratos de história se acumulam nas ruas de Brescia. Uma camada sobre a outra não deixa dúvidas sobre a presença dos antigos romanos, a chegada dos Longobardi e a ocupação de Napoleão Bonaparte. A cidade está repleta de impressões digitais de um passado vivido sob o domínio de diferentes civilizações, reinos e impérios. O pequeno centro histórico reúne o esplendor de eras e idades datadas num arco de tempo de 2000 anos.

As escavações arqueológicas realizadas no começo do século 19 trouxeram à luz o imponente Templo Capitolino, erguido pelo imperador Vespasiano, em 73 d.C. Outras construções do período romano são o Fórum, o Teatro, a Basílica e as propriedades particulares. As antigas habitações foram encontradas a três metros de profundidade na horta do velho monastério, transformada no pátio interno do atual museu de Santa Giulia. Uma outra vila permanece soterrada, à espera de recursos financeiros para trazê-la de volta à superfície.

As condições especiais do tipo de solo e do clima local, além do fato de não haver nada construído sobre as ruínas, ajudaram a preservar as salas, os quartos, os banheiros, as cozinhas e as demais dependências das residências dos romanos de Brescia, quando esta se chamava ainda Brixia. As "domus" de Dionísio e dell'Ortaglia são testemunhas imóveis de uma época bastante movimentada. As casas foram encontradas numa área de 500 metros quadrados e não eram pequenas. Todas as duas tinham mais de cinco dependências, com diversos ambientes para acolher os moradores e os seus visitantes. Os pavimentos eram decorados com pedras, mármore e pedaços de vidro, espalhados em mosaicos e com desenhos inspirados nas estações da natureza, no rio Nilo, nos pigmeus e nos animais africanos. Já as paredes eram cobertas por afrescos. Alguns cômodos tinham aquecimento interno graças a um fundo falso, armado com pequenas pilstras de cerâmica, sob o piso, aonde se depositavam as

brasas de madeira. O mesmo princípio esquentava a água das piscinas e das fontes internas.

Há dois anos atrás a administração do museu cobriu o sítio arqueológico com uma estrutura metálica, posicionou passarelas ao longo dos ambientes das casas e criou uma iluminação especial própria daqueles tempos. O resultado final é um convite ao visitante para entrar e conhecer de perto uma verdadeira casa do Império Romano. O museu Santa Giulia é o único no mundo a investir neste tipo de experiência. Além de se sentir hóspede e "viver" a rotina do antigo habitante, o espectador tem a oportunidade de ver uma completa coleção de objetos do cotidiano daquelas pessoas. Capacetes, ferramentas de trabalho e peças de artesanato estão expostos e completam um quadro geral sobre a vida daqueles moradores, que viveram ali entre os séculos 1 e 3 d.C. O símbolo de Brescia, a "Vittoria Alata", tem a sua origem em uma estátua de bronze encontrada nas escavações de 1823.

Vitória é um termo muito associado à história de lutas da cidade. Brescia foi sede de um dos 36 ducados dos "Longobardi", entre os anos de 568 e 773. A igreja de San Salvatore, que pertence ao complexo de Santa Giulia, é onde se refugiou e morreu Emengarda, a filha do rei "Longobardo" Desiderio e esposa repudiada pelo rei dos Franchi, Carlos Magno. Assim, Brescia caiu sob o domínio dos Franchi (774-888). Já entre os séculos 12 e 13, ela não foi deixada em paz pelas vizinhas Cremona e Bérgamo. Depois, a cidade viveu mais cem anos de disputas entre diferentes Senhores da Idade Média. Mas, em 1426, Brescia entraria para a República Veneta, em pleno Renascimen-

estilo "liberty" também está presente nos portões das vilas tradicionais e são verdadeiras obras de arte das fundições da região. A cidade exibe ainda a impressionante praça Vittoria, com prédios de arquitetura fascista em grande contraste com outros palácios renascentistas e barrocos.

Brescia é uma das cidades mais ricas do país e tem apenas 200 mil habitantes. E, não por acaso, abriga uma série de eventos culturais importantes como o festival Internacional do Circo e a Mostra Fotográfica, que servem de indicação para uma das maiores exposições deste ano a nível europeu: entre 22 de outubro a 20 de março de 2005, o museu Santa Giulia vai exibir a mostra "Monet, La Senna, le Ninfee; Il grande fiume e il nuovo secolo", com 50 obras primas do impressionista francês Claude Monet. A exposição só foi possível graças ao trabalho de restauração da Gioconda, de Da Vinci, no museu do Louvre. A interdição da sala da Mona Lisa abriu caminho para o empréstimo dos quadros do pintor que estavam no mesmo ambiente. Além de Monet, o museu apresenta também "Tiziano e La pittura del Cinquecento a Venezia".

Estes são apenas alguns bons motivos para se fazer uma visita a esta cidade, longe do mar mas quase à margem do lago de Garda e aos pés das montanhas Corni di Mura. A imponência de Roma, a beleza de Venezia e a elegância de Torino se encontram nas ruas e paisagens da velha Brixia. Se a Itália tivesse um cartão de visita que resumisse a sua história ele bem que poderia ser a cidade de Brescia, inscrita em alto relevo.

**"Brescia é uma das cidades mais ricas do país e tem apenas 200 mil habitantes"**

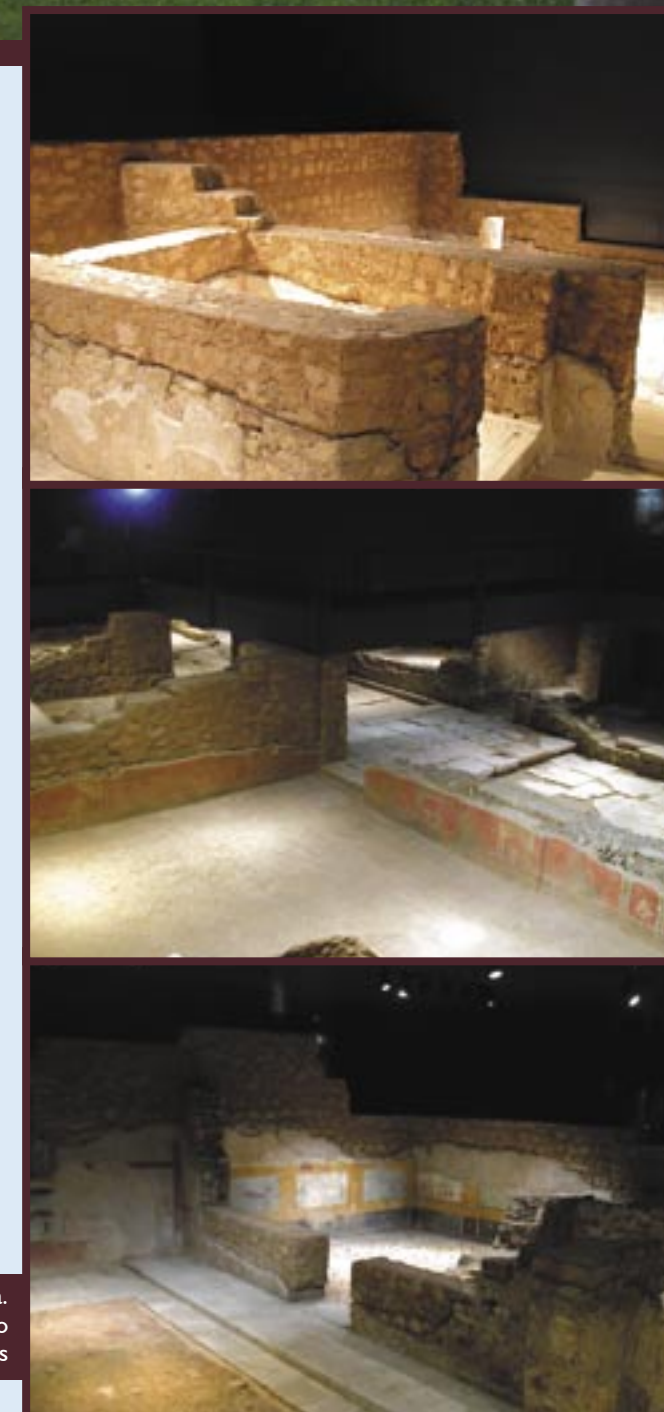
to. O evento marcaria a arquitetura da cidade para sempre. Brescia, não por acaso, era conhecida como a Veneza da terra firme. A Piazza della Loggia é quase uma cópia de San Marco. Atualmente, La Loggia abriga a sede do "comune". O esplendor da arte também se reflete nas obras dos pintores como Vincenzo Foppa, Gerolamo Romanino e Alessandro Bonvicino, mais conhecido como Moretto. Os seus quadros podem ser admirados na Pinacoteca Tosio Martinengo. A praça del Mercato, com seus incontáveis pórticos, também remete o visitante de Brescia a uma outra importante cidade italiana: a Torino de sangue azul, aristocrática. O

Ruínas romanas localizadas no exterior do Museu de Santa Giulia. Um projeto todo especial permite que elas sejam admiradas como se o "espectadore" estivesse dentro dos cômodos das antigas casas

Pórticos de Brescia



Vista geral da região





### Enzo Maltese

## Ferrari e Schummi: casamento perfeito

Enzo Ferrari criou a Scuderia Ferrari em 1929, dando início ao sonho de acelerar seus próprios carros. A empresa se transformou em divisão técnica da Alfa Romeo e os primeiros autos vermelhos a disputarem uma prova só foram projetados dez anos depois para a famosa Mille Miglia italiana. Ambos quebraram antes do fim da corrida de resistência, mas as vitórias logo vieram. Com elas, uma paixão construída da obstinação do próprio criador, hoje alimentada por aficionados em todo o mundo: os ferraristas.

Principal ícone do automobilismo mundial, o Comendador – título que recebeu em 1927 – saiu de cena em 14 de agosto de 1988. Até a morte, aos 90 anos, contratou pilotos excepcionais, como Alberto Ascari, Giuseppe Farina, Juan Manuel Fangio, Niki Lauda e Clay Regazzoni, porém não teve o prazer de assistir ao maior recordista de todos os tempos ao volante da Ferrari: Michael Schumacher.

Quem acompanha a Fórmula 1 sabe que o alemão detém quase todas as marcas mais significativas da categoria. O sétimo título foi desenhado com oito vitórias nas primeiras nove provas da atual temporada. Mas se engana quem pensa que o mérito é todo do piloto. Basta analisar as estatísticas para perceber que nunca houve um casamento tão perfeito no automobilismo quanto o entre Ferrari e Michael Schumacher.

O piloto do carro 1 vermelho soma 80 vitórias na F1, das quais 61 pela escuderia do Cavallino Rampante. Segundo colocado na estatística geral, o francês Alain Prost tem 51, o que dá direito a Schummi de descartar os 19 triunfos com a Benetton e seguir na liderança. A briga direta segue no quesito pontos em todos os tempos. A ordem no pódio é a mesma, com 1138 contra 798,5 do Professor. Se tirarmos os 284 pontos conquistados guiando Jordan ou Benetton, sobram 854 para Schumacher. Nova vitória italo-alemã.

Schumacher correu pela Ferrari pela primeira vez em 1996 e o atual contrato terminará em 2006, tempo de sobra para colocar a escuderia italiana com voltas de vantagem sobre os adversários nas estatísticas da Fórmula 1, para orgulho eterno do Comendador.

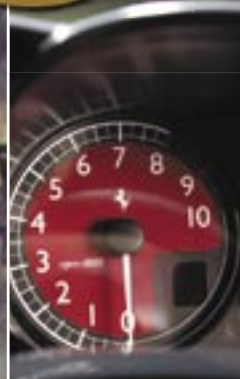
# Ferrari



Juan Manuel Fangio



Enzo Ferrari



Ferrari-Enzo



Enzo Ferrari col meccanico Corti secondi assoluti alla Targa Florio 1920



Michael Shumacher



## Franciacorta, lo Champagne made in Italy

Guilherme Aquino  
Correspondente em Milão

A terra fez a sua parte ao longo de milhares de anos, agora é a vez do homem mostrar que sabe trabalhá-la. E o vinho é a melhor prova deste desafio. O território de Franciacorta abriga 16 "comuni" na província de Brescia e, desde os tempos dos romanos antigos, as suas colinas eram cobertas de parreiras. Tanta tradição ao longo de incontáveis colheitas e o produto mais nobre da região ganhou o certificado "Denominação de Origem Controlada e Garantida", reservado aos vinhos de qualidade excepcional. Foram agraciados com este selo, único na Itália, o Brut, ExtraBrut, Millesimato e Satèn.

A história desta região começa na última era glacial, quinze mil anos atrás. A retração das geleiras deixou para trás um solo rico e propício à viticultura. Há três décadas atrás, o empresário Vittorio Moretti decidiu incrementar a produção da pequena cantina da família em Erbusco, no alto de uma colina. Com o lago de Iseo a seus pés e a planície "padana" e a cadeia dos Alpes ao alcance dos olhos, o visionário construtor arregaçou as mangas e foi conhecer mais de perto o lugar aonde pisava.

Ele fundou a Bellavista, convidou o enólogo Mattia Vezzola e iniciou uma rigorosa pesquisa

científica do terreno em busca da localização ideal para plantar as vinhas. O segundo passo foi dar um tratamento personalizado a cada videira. O terceiro movimento foi o de não abandonar o processo artesanal. O resultado do esforço é o nascimento de um consórcio que regula, orienta e fiscaliza a manutenção do padrão Franciacorta de qualidade. A adaptação das uvas Chardonnay e Pinot Bianco e Nero garantem um vinho tinto e branco e espumantes de excelência que não deixam a desejar em nada aos fiéis da terra do Champagne.

Um dos segredos é dar tempo ao tempo e interpretar da melhor maneira possível o resultado de uma videira por vez. A cantina Bellavista obtém pelo menos 50 seleções de vinhos de cada "vendemmia". Às variedades conseguidas graças às diferentes ramificações das vinhas e à "leitura" apurada de cada colheita se acrescenta um índice de variáveis determinado pela cantina. 40 por cento do mosto fermenta em pequenos barris de carvalho, enquanto os outros 60 ficam dentro de "banheiras" de aço inoxidável. Na primavera, quando se criam os "cuvèe", a Bellavista tem um vasto repertório de diferentes terrenos e colheitas.

Assim chegam às prateleiras das enotecas e cardápios dos principais restaurantes de todo o

mundo o Cuvée Brut, resultado de pelo menos 30 seleções escolhidas com grande atenção. As uvas usadas são 80% de Chardonnay e 20% de Pinot Nero e Pinot Bianco. O espumante, "bollicine", amarelado, solta bolhas minúsculas que sobem à superfície da taça como se fossem filamentos. Outro vinho muito renomado, entre os dez mais produzidos pela cantina, é o Gran Cuvée Satèn. Ele é feito com uvas 100% Chardonnay de uma única vinha, aquela com a melhor exposição dos vinhedos na terra natal de Erbusco. A produção é limitada e a bebida tem um perfume delicado e sabor fresco. Para outras variedades de vinhos, o laboratório da cantina cria combinações ricas e instigantes: Pinot Nero com Chardonnay em percentuais variáveis; Cabernet Franc com Merlot, Nebbiolo e Barbera com frações envelhecidas dois anos em grandes barris de carvalho e outras "porções" em peças de 228 litros produzem um tinto seco e encorpado.

Enfim, a arte de elaborar um vinho é levada às últimas conseqüências para agradar ao consumidor mais atento e exigente. E por trás das borbulhas de uma taça de Franciacorta existe uma alquimia entre homem, terra, sol e uva que só Baco pode explicar.



Cantina Bellavista



Pesquisa de vinho, garrafas que são abertas de tempos em tempos na presença de um tabelião

## GASTRONOMIA



# Lei da Pizza

..... Simone Gugliotta



## O que está na Lei italiana e deverá ser reconhecido pela União Européia:

### Pizza napolitana:

Redonda, com não mais que 35 cm de diâmetro. Borda regular (de 1 a 2 cm), mais grossa que a parte interna, sem bolhas e sem estar queimada, de cor dourada e perfume de pão. Parte central macia (0,3 cm) e com uma pitada de manjeriço.

### Base da pizza napolitana:

As matérias primas de base que caracterizam a pizza Napolitana são farinha de grano tenro tipo 00 com eventual acréscimo de farinha tipo 0, fermento, água natural potável, tomates sem pele e/ou tomates frescos, sal marinho ou sal de cozinha e azeite de oliva extravirgem.

### Preparação da massa:

Misturam-se farinha, água, sal e fermento. As quantidades são precisamente descritas na lei para que gradualmente se prepare a massa e se chegue à consistência desejada, definida como o ponto da massa. A operação de preparação da massa deve durar 10 minutos.

### Ponto de massa:

No tato, a massa deve apresentar-se não pegajosa, e sim macia e elástica.

### Fermentação:

A pizza deve descansar em uma superfície plana de mármore ou em de madeira em duas fases uma por duas horas e outra por quatro horas, coberta por um pano úmido.

### Abertura da massa:

Nem pensar em abrir a massa com o rolo. Abre-se com as mãos a um centímetro da base de mármore coberta com farinha. A borda deve ficar mais alta que a parte interna.

### Condimento:

Um fio de azeite, melhor se for extra virgem e originário da Campânia. Para a margherita, o tomate tem que ser o San Marzano e a mozzarella tem que ser a de búfala.

### O forno:

Forno a lenha de material refratário, que vai de 450 a 485 graus de temperatura.

### Cozimento:


Com ajuda de uma espécie de pá de madeira gira-se a massa para que o calor seja distribuído de maneira uniforme.

### DEMARCANDO TERRITÓRIO

O presidente da Associação *Verace Pizza Napoletana*, Antonio Pace, explica que o conceito "Napoli" nas pizzas é a forma de demarcar a centralidade do território, "uma vez que, com a palavra pizza se inclui tudo, basta que tenha tomate e mozzarella, é necessário especificar aquela napolitana", acrescenta. O reconhecimento em lei é um passo importante para a *Verace Pizza Napoletana* e para a Associação *Pizzaioli Napoletani*. Juntas, as duas entidades chegaram a alguns consensos entre os quais aquele que se refere ao ingrediente fundamental, a mozzarella, e que está na lei para diferenciar a margherita e a margherita extra. Na pizza margherita pode-se escolher entre a mozzarella Especialidade Tradicional Garantida (STG) e a "fior de latte". Na margherita extra é obrigatória a mozzarella de búfala campana.

### AS REGRAS PREVISTAS NA LEI

As regras para a preparação compreendem desde o método de espalhar o sal em movimento espiral até o tempo certo de deixá-la no forno. O texto da *Gazzetta Ufficiale*, com cerca de sete páginas, descreve até mesmo o tratamento gestual necessário para garantir a qualidade e autenticidade da pizza napolitana.

Quem quiser ler a proposta de reconhecimento da pizza napolitana STG na íntegra pode consultar o site [www.pizza.it](http://www.pizza.it) e clicar sobre o título *Disciplinare per la definizione di standards internazionali per l'ottenimento del marchio "pizza napoletana"*. 



O pizzaiolo Francesco Merolli entre os proprietários Valeria e Paolo Mantovano



### SERVIÇO

Rossopomodoro  
Rua Farme de Amoedo nº57 - Ipanema  
Tel: (21) 2513-3775  
Rio de Janeiro - Brasil

A preparação da pizza napolitana já pode ser seguida à risca, nos moldes da lei. As regras para a reprodução da verdadeira pizza napolitana - Margherita, Margherita Extra e Marinara - como Especialidade Tradicional Garantida (a STG, *Specialità Tradizionale Garantita*), foram publicadas na *Gazzetta Ufficiale italiana* em 24 de maio deste ano. Para marcar essa conquista, o presidente da região Campânia, Antonio Bassolino, inaugurou no início de junho, em Bruxelas, o Pizzafest com a seguinte declaração: "Queremos o reconhecimento europeu". Antes mesmo de completar 30 dias de publicação na *Gazzetta Ufficiale* da proposta do *Ministero delle Politiche Agricole e Forestali*, Bassolino iniciou a campanha para que a lei ultrapasse as fronteiras italianas.

A Itália possui 32 mil pizzarias tradicionais, das quais 1500 encontram-se na Campânia, mas há uma alta concentração também na Emilia Romagna e no Vêneto, de acordo com dados da Associação "Verace Pizza Napoletana", que possui membros em outros países, todos dispostos a ajudar a manter a tradição.

No Brasil, uma das referências para conhecer o sabor verdadeiro da pizza napolitana é o restaurante Rossopomodoro. Inaugurado em abril de 2003, em Ipanema, é considerado um dos melhores da Zona Sul do Rio de Janeiro. Não é para menos: Paolo Mantovano, que teve a idéia de trazer a famosa marca para o Brasil, faz questão de manter a mesma qualidade italiana: desde os produtos importados até o jeito napolitano de abrir a massa, com as mãos, sem usar o rolo. A presença do pizzaiolo napolitano Francesco Merolli completa a tradição.

- Toda a equipe foi treinada para que se pudesse manter as tradições napolitanas. Um desses cuidados, raro de se ver nas pizzarias, é a tradição de abrir a massa apenas com as mãos, sem usar o rolo. Também fazemos questão de importar o tomate San Marzano, que é a própria marca do Rossopomodoro, além dos demais produtos - destaca Paolo Mantovano.

E para garantir o método napolitano de fazer pizza, o forno também é exclusivo, feito com pedras vulcânicas trazidas da Campânia e construído por um napolitano que veio ao Brasil especialmente para este serviço. Com mais de 30 sabores, que incluem a pizza Margherita, os destaques da Rossopomodoro são a pizza frita e a pizza-baguete, comprida e com recheio por dentro.

A marca Rossopomodoro, que pertence ao Grupo Sebeto, nasceu em Nápoles no início dos anos 90. De lá expandiu-se para outras cidades italianas e hoje já está presente também na Espanha, na Islândia e no Brasil.